

PANORAMA ECONÔMICO

Espírito Santo

II Trimestre de 2018

Setembro de 2018



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Panorama Econômico

Nº 27 – II Trimestre de 2018

Diretora Presidente

Gabriela Gomes de Macedo Lacerda

Diretora de Estudos e Pesquisas

Ana Carolina Giuberti

Coordenação de Estudos Econômicos

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

Equipe Técnica

Adriano do Carmo Santos
Claudimar Pancieri Marçal
Edna Moraes Tresinari
Estefania Ribeiro da Silva
Gustavo Ribeiro
Paula Rubia Simões Beiral
Vicente de Paulo Costa Pereira

Estagiários

Lucas Tourinho Costa
Maria Amélia Santiago Ataide

Projeto Gráfico

João Vitor André



Sumário

Sumário.....	3
Apresentação.....	4
Carta de Conjuntura.....	5
Agricultura	9
Indústria	12
Comércio.....	15
Serviços	19
Comércio Exterior	23
Inflação	26
Mercado de Trabalho.....	29



Apresentação

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo em frequência trimestral, com objetivo de subsidiar, com maior nível de detalhe, os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN procura fornecer informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, retratamos o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o segundo trimestre de 2018. As comparações do acumulado no ano dizem respeito ao primeiro semestre de 2018. A partir deste trimestre também passamos a divulgar um novo indicador na seção de mercado de trabalho: o número de desalentados. O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho. Também lembramos que parte dos indicadores apresentados neste documento podem ser consultados nas resenhas mensais e boletins trimestrais que são publicados no site do IJSN, permitindo um melhor entendimento por parte dos leitores.

Desejamos uma boa leitura.

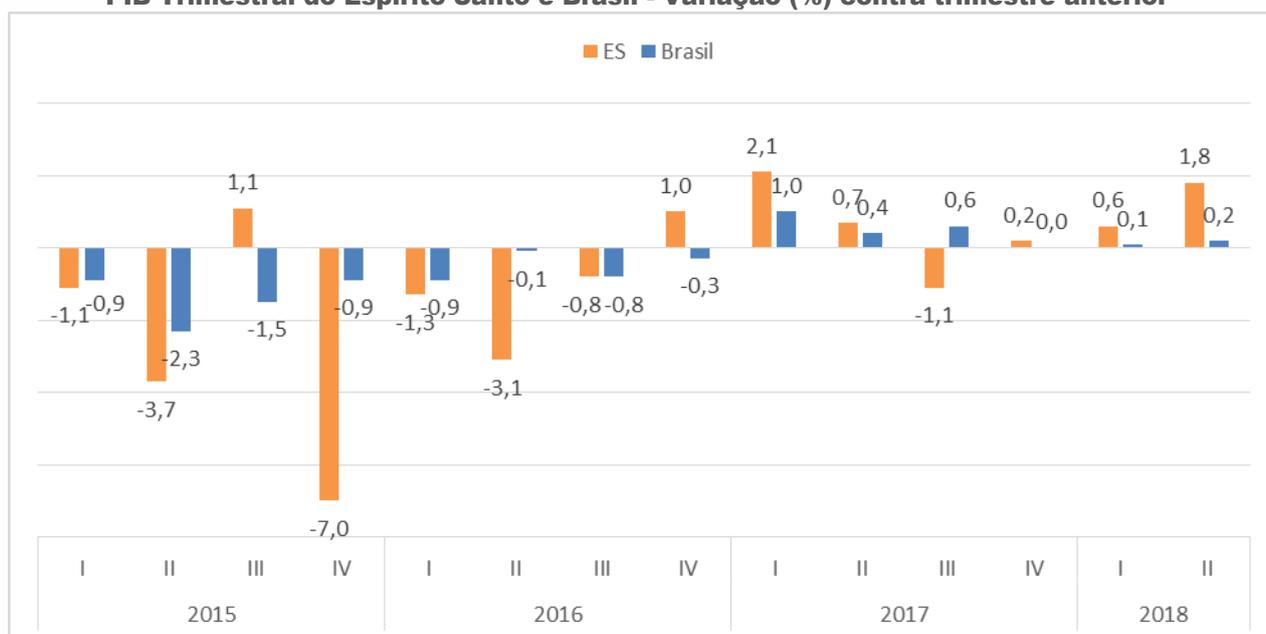


Carta de Conjuntura

No segundo trimestre de 2018, influenciados principalmente pelos setores de Agropecuária e Comércio (principalmente Veículos, motocicletas, partes e peças), o produto interno bruto (PIB) do Espírito Santo apresentou crescimento em todas as bases de comparação. Com o trimestre imediatamente anterior, livre das influências sazonais, o aumento foi de +1,8%, enquanto na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior cresceu +1,6%, nos últimos quatro trimestres +1,7% e no acumulado do ano +1,1%. Os resultados da economia capixaba situaram-se acima dos resultados do Brasil (com exceção do acumulado do ano que apresentou resultado idêntico). No segundo trimestre, o PIB capixaba nominal totalizou R\$ 33,0 bilhões (terceiro maior valor desde o primeiro trimestre de 2014) e no acumulado em quatro trimestres R\$ 123,4 bilhões, maior valor dos últimos onze trimestres. Para o Brasil, o crescimento em relação ao trimestre anterior foi de +0,2%.

O Gráfico 1 mostra a variação trimestral do PIB contra o trimestre anterior, desde o primeiro trimestre de 2015. A atividade econômica no Espírito Santo e no Brasil, entre o quarto trimestre de 2015 e ao longo do ano de 2016 sentiu fortemente os efeitos da crise econômica, quando, a partir do terceiro trimestre de 2016 começou a apresentar sinais de reestabelecimento. Ao longo de 2017 os resultados da economia capixaba estiveram acima dos resultados do Brasil, com exceção do terceiro trimestre onde apresentou queda de -1,1%, enquanto o Brasil cresceu +0,6%.

**Gráfico 1 – Indicador do Nível de Atividade do Espírito Santo e Brasil
PIB Trimestral do Espírito Santo e Brasil - Variação (%) contra trimestre anterior***



Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*Com ajuste sazonal.



Os indicadores resumo da economia capixaba permitem uma visão ampliada do desempenho dos setores nas quatro bases de comparação (Tabela 1). Neste segundo trimestre ocorreu um evento importante que impactou as atividades em todo o país: a greve dos caminhoneiros.

A greve dos caminhoneiros, ocorrida entre os meses de maio e junho (21/05 a 01/06) afetou em maior ou menor medida, os setores da cadeia produtiva capixaba. O setor de serviços apresentou queda de -0,4% no volume, na comparação com o trimestre anterior, embora o segmento de transportes tenha crescido nas outras bases de comparação. A queda do volume de transportes ocorreu nos meses de abril e maio, voltando a crescer em junho, o que ajuda a explicar o desempenho positivo deste segmento no trimestre.

O setor de Comércio, positivo em todas as bases de comparação, parece não ter sentido muito os efeitos da greve. Aparentemente o efeito foi mitigar um crescimento que poderia ter sido maior. No entanto, com o aumento no preço dos fretes, acordado com o governo federal, as empresas transportadoras passaram a montar frota própria, o que ajudou a alavancar as vendas de caminhões, contribuindo para melhorar os resultados do varejo ampliado (+14,8% nas receitas e +15% de volume no acumulado do ano).

A produção industrial continua apresentando sinais de lenta recuperação. Apesar do crescimento de +0,5% contra o trimestre anterior, nas demais bases de comparação apresentou resultados negativo. O desempenho negativo no acumulado do ano se deve principalmente aos recuos registrados na Indústria Extrativa (-4,1%), decorrente da menor produção de óleos brutos de petróleo e gás natural, e no setor de Fabricação de produtos minerais não metálicos (-19,4%), influenciado pela menor produção de granito talhado ou serrado (inclusive chapas para pias), cimentos “Portland” e massa de concreto, importantes insumos da construção civil que ainda tenta se recuperar dos efeitos da crise econômica.

**Tabela 1 – Indicadores Resumo da Economia do Espírito Santo
II Trimestre de 2018**

Indicadores	Variações %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
PIB trimestral	↑ 1,8	↑ 1,6	↑ 1,1	↑ 1,7
IBCR - Espírito Santo	↑ 0,5	↑ 0,1	↑ 0,1	↑ 1,2
Produção industrial	↑ 0,5	↓ -5,0	↓ -5,5	↓ -3,3
Volume de vendas do varejo restrito	↑ 5,8 ***	↑ 7,1	↑ 8,1	↑ 5,4
Volume de vendas do varejo ampliado	↑ 3,6 ***	↑ 10,5	↑ 15,0	↑ 14,3
Volume de serviços	↓ -0,4 ***	↓ -1,1	↓ -0,8	↓ -1,0
Receita nominal dos serviços	↑ 1,6	↑ 0,9	↑ 0,4	↑ 2,3
Exportações	↑ 7,7	↑ 1,1	↓ -2,6	↑ 8,2
Importações	↑ 14,5	↑ 31,2	↑ 21,5	↑ 28,0
Estoque de emprego formal	↑ 0,9	↑ 0,4	↑ 1,7	↑ 0,4

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*Base: igual período do ano anterior.

**Base: igual período anterior.

*** Volume de vendas do varejo restrito e volume de serviços atualizado em junho/2018.



A Agricultura capixaba, depois da crise hídrica entre 2015 e 2016, dá sinais de que consolida o retorno à normalidade. As chuvas ao longo do ano de 2017 e nos meses de 2018 ajudaram na recuperação das lavouras. Entre os dez principais produtos da agricultura capixaba, nove apresentaram elevação da produção maior que elevação da área plantada. Importante destacar que os dados de área plantada e produção foram “reajustados” pelo Censo Agropecuário 2017. O café, principal produto agrícola, apesar da pequena redução da área plantada prevista para 2018, tem previsão de aumento da produção em 49,7% para o conilon e 27,7% para o arábica, sendo este último também impactado pela bienalidade da cultura. A cana de açúcar, com participação de 1% da área total do estado tem previsão de redução da área colhida de -6,2% e aumento de produção de +13,7%. Dos dez principais produtos, cinco apresentaram previsão de aumento da área colhida e todos apresentaram previsão de aumento de produção.

Em relação ao comércio exterior capixaba, todos os resultados foram positivos (com exceção das exportações que caíram -2,61% no acumulado do ano). Na comparação interanual as exportações capixabas subiram +1,1% e as importações +31,2%, gerando um ganho de +11,4% na corrente de comércio capixaba. Os Estados Unidos são importante parceiro comercial, ocupando o primeiro lugar no ranking de destino das exportações capixabas, comprando principalmente celulose, rochas ornamentais, produtos semimanufaturados de ligas de aço e produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado. Aparentemente a taxa americana sobre o aço não impactou as nossas exportações desse produto, no período analisado.

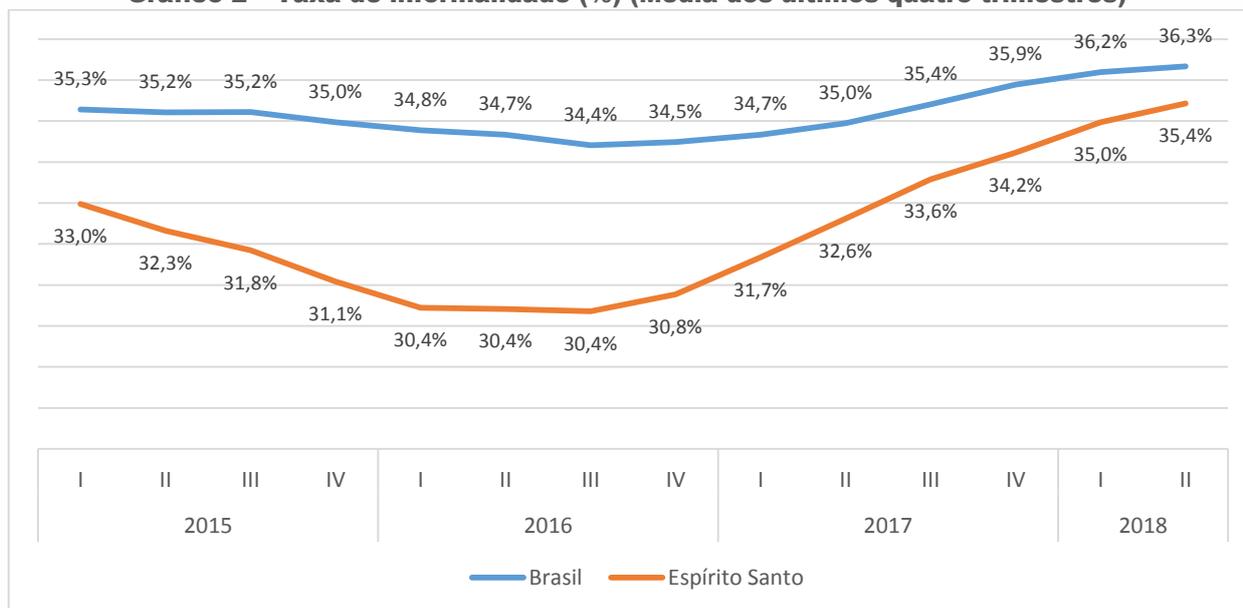
As exportações do agronegócio cresceram em relação ao primeiro trimestre, alcançando 21% das exportações totais do estado no segundo trimestre (crescimento de 1,5 ponto percentual). Os principais produtos exportados foram celulose, café em grão e pimenta do reino.

Em relação ao mercado de trabalho, observa-se um desempenho positivo em todas as bases de comparação. O resultado positivo foi fortemente influenciado pelos setores Agropecuária e Serviços (+6.462 e +1.227 vínculos criados no segundo trimestre, respectivamente). Destaca-se a produção elevada do café, importante empregador na área rural do estado que contrata muito no período de colheita.

O Gráfico 2 apresenta a taxa de informalidade do Espírito Santo que, conforme observado, apresentou elevação a partir do quarto trimestre de 2016, refletindo os efeitos da crise econômica pelo qual passou o país. A informalidade é uma medida da qualidade dos postos de trabalho gerados na economia. Essa taxa elevada reflete um aumento do número de ocupados tanto no Brasil como no Espírito Santo, servindo de solução para aqueles que estavam sem ocupação. Apenas no segundo trimestre de 2018 foram +49 mil pessoas ocupadas em relação mesmo trimestre do ano anterior. No entanto, boa parte das ocupações geradas são “precárias”, pois estes ocupantes não possuem carteira de trabalho assinada ou não contribuem para a previdência, principalmente nos setores de Agropecuária e Serviços.



Gráfico 2 – Taxa de informalidade (%) (Média dos últimos quatro trimestres)*



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Contínua - PNAD-C/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* De acordo com a metodologia utilizada, a informalidade é definida como a parcela de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada ou sem contribuição previdenciária.

A inflação no segundo trimestre apresentou crescimento que pode ser explicado pela variação dos grupos de Alimentação e bebidas (+3,1%), Habitação (+3,8%) e Transportes (+2,5%). Com a elevação do trimestre, a taxa acumulada em doze meses na Grande Vitória atingiu 4,0%, se aproximando do centro da meta definida pelo Banco Central que é de 4,5%. A greve dos caminhoneiros também exerceu influência sobre os preços de alimentos e bebidas aliado ao fato das tarifas de energia elétrica terem subido ao longo deste trimestre, elevando os preços do grupo Habitação. Houve, como consequência, crescimento no índice de difusão trimestral (que mostra o percentual de produtos que apresentaram elevação de preço) que atingiu 53,5%, maior valor desde o quarto trimestre de 2016.

De forma resumida, os números alcançados neste trimestre, com alguns setores oscilando entre resultados positivos e negativos, mostram que a economia ainda não atingiu o patamar de expansão verificado antes da crise econômica.

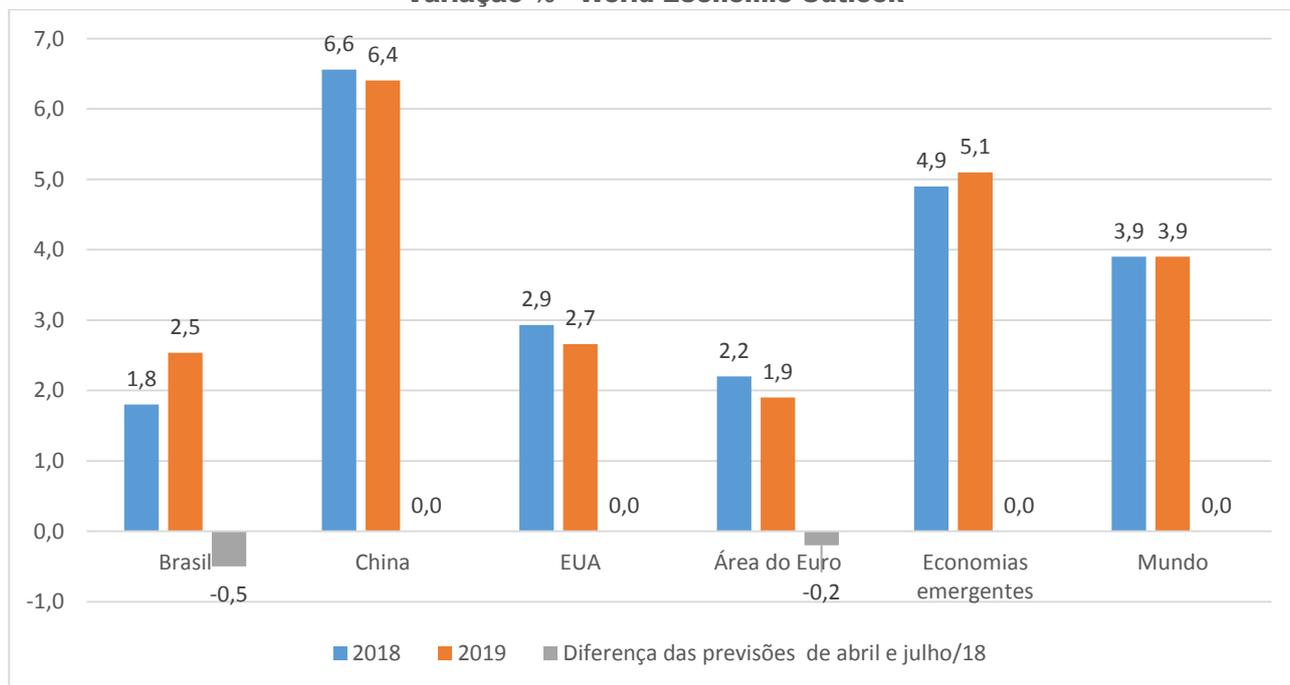
Em relação à conjuntura nacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI), em seu documento World Economic Outlook¹, projetou em julho de 2018 um crescimento do PIB para o Brasil em +1,8% em 2018 (-0,5 pontos percentuais em relação à projeção feita em abril de 2018) e +2,5% em 2019 (mesma projeção de abril de 2018) (Gráfico 3). As projeções feitas para China, Estados Unidos e o Mundo se mantiveram. Para a Área do Euro houve redução para os dois anos projetados (-0,2 pontos percentuais para 2018 e -0,1 para 2019).

As projeções para o Brasil sinalizam uma piora nas expectativas para 2018 (queda de -0,5 pontos percentuais em relação à última previsão apresentada neste documento – abril de 2018). Continuamos com graves problemas na infraestrutura logística, as reformas necessárias (fiscal, previdenciária, política) não avançam, a instabilidade política persistente e a economia, que continua a dar sinais de que ainda não se estabilizou nos níveis desejáveis, alterna bons e maus resultados.

¹ Para mais informações acesse: <http://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2018/07/02/world-economic-outlook-update-july-2018>



Gráfico 3 – Projeções de Crescimento do Fundo Monetário Internacional (FMI)
Varição % - World Economic Outlook



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Atualização de julho de 2018.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.



Agricultura

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador com informações de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores nos municípios das unidades da federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas, que considera condições climáticas e outras variáveis relevantes, que ao longo do ano são confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio é afetado pelas variáveis que influenciam nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, etc. Ao finalizar o ano, os dados são concretizados e no ano seguinte ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, a denominada Produção Agrícola Municipal (PAM).

A Tabela 2 apresenta os resultados da safra agrícola dos principais produtos da agricultura capixaba. Nela estão expostas a participação da área colhida, de cada uma das principais culturas no ano de 2018, no total da área do Espírito Santo, conforme o resultado do levantamento feito até agosto de 2018 (com ressalva de que esses valores para 2018 podem sofrer alterações até o fechamento das safras desse ano, fazendo com que esta participação ainda possa variar); a área colhida, em mil hectares, para o ano de 2017 e 2018 e a quantidade produzida, em mil toneladas, para os mesmos períodos, e a comparação entre área e produção de 2018 com o ano anterior.

Tabela 2 – Área e volume – Espírito Santo - Safras 2017 e 2018

Produtos	Área colhida (mil hectares)				Produção (mil toneladas)		
	Part. % na área do ES	2018	2017	Variação %	2018	2017	Variação %
Café Conilon	5,5	255,1	256,9	↓ -0,7	567,5	379,1	↑ 49,7
Café Arábica	3,1	143,9	149,2	↓ -3,5	228,4	178,9	↑ 27,7
Cana-de-açúcar	1,0	45,5	48,5	↓ -6,2	2.472,3	2.174,6	↑ 13,7
Banana	0,6	26,8	25,0	↑ 7,1	390,8	349,7	↑ 11,8
Cacau	0,4	16,5	22,6	↓ -26,9	9,2	6,7	↑ 36,6
Pimenta-do-Reino	0,3	15,1	9,7	↑ 55,3	56,0	37,6	↑ 49,0
Coco (*)	0,2	9,4	9,5	↓ -1,0	159,9	120,7	↑ 32,5
Mamão	0,1	6,5	6,1	↑ 6,0	353,4	292,9	↑ 20,6
Tomate	0,1	2,6	2,5	↑ 3,8	175,4	164,8	↑ 6,4
Abacaxi (*)	0,1	2,4	2,4	↑ 0,3	46,1	45,6	↑ 1,2

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

(*) Produção em mil frutos

Na atualização de agosto, houve redução da prospecção de área colhida do café Conilon, de 266,8 mil hectares, conforme levantamento de abril de 2018 para o ano 2018, para 255,1 mil hectares, no levantamento atual. Assim, o que seria um crescimento de +3,9% na área colhida em 2018 comparado ao ano anterior, passou para uma queda de -0,7%. Com isso, a participação da área colhida de café Conilon na área total do Espírito Santo, que era prevista para 2018 de 5,8%, em abril, caiu para 5,5% no levantamento mais recente.



Por outro lado, o volume produzido, que era previsto em 524,3 mil toneladas, subiu para 567,5 mil toneladas, um crescimento de +49,7% em relação ao ano anterior.

A área colhida de café Arábica também sofreu reajuste desde a projeção realizada em abril, caindo de 152,3 mil hectares (participação de 3,3% da área total do estado), para 143,9 mil hectares no levantamento de agosto, ficando com uma participação de 3,1% da área total do estado. Assim, na comparação com o ano anterior, de uma projeção de crescimento de +2,1% a previsão atual, apresenta uma queda de -3,5% na área colhida em 2018 frente a 2017. Quanto ao volume de café Arábica, que está previsto em 234,1 mil toneladas para 2018, houve reavaliação para um volume de 228,4 mil toneladas. Deste modo, de um crescimento anterior de +30,9%, na comparação do volume de 2018 com o volume de 2017, a expectativa atual é um crescimento menor, de +27,7%.

Os reajustes nas prospecções de áreas do café, no estado, estão sendo efetuados pelos membros das Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA's) nos municípios correspondentes, com base nos resultados do censo agropecuário de 2017 do IBGE, e no Atlas da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA). Assim, novas alterações podem ocorrer, pois as reavaliações ainda estão em curso, e as reduções observadas nas áreas são na verdade reavaliações de áreas antes superestimadas em alguns municípios. Já o crescimento no volume de ambas as espécies de café, credita-se às condições climáticas favoráveis na safra de 2018, diferente das condições climáticas adversas dos anos anteriores.

A área da cana-de-açúcar também foi reajustada, levando-se em conta os dados do censo de 2017. Assim, de uma previsão de 45,7 mil hectares, feita em abril, espera-se uma área colhida de 45,5 mil hectares para 2018, redução de -6,2% em relação à área levantada em 2017. Esta, no entanto, estava superestimada, segundo os dados mais atualizados. Desta forma, em termos de volume, há expectativa de colheita de 2.472,3 mil toneladas de cana em 2018, volume +13,7% superior ao registrado em 2017.

A revisão dos dados do censo foi positiva para a cultura da banana, no estado. A área colhida em 2018, do levantamento de abril era de 24,8 mil hectares, crescendo para 26,8 mil hectares no levantamento de agosto. Assim, de uma previsão de queda de -0,8% na área colhida em relação a 2017, passa-se a uma previsão de crescimento de +7,1%. O volume colhido também apresentou crescimento desde a última previsão, passando de um total de 345,8 mil toneladas para 390,8 mil toneladas em 2018. Na comparação com 2017, essa reavaliação significa a passagem de uma queda de -1,1% no volume, para um incremento de +11,8%.

Após a reavaliação da área da cultura do cacau, a previsão de 22,5 mil hectares, realizada em abril para o ano de 2018, caiu para 16,5 mil hectares. Assim, em relação à área de 2017 há uma previsão de queda de -26,9%. O município que sofreu maior impacto com a reavaliação foi Linhares, maior produtor, que concentra mais de 78% da área de cacau no estado. Com a reavaliação em Linhares, a área que era de 19,7 mil hectares caiu para 12,9 mil hectares. Por outro lado, o volume produzido no estado, que estava estimado em 6,9 mil toneladas (crescimento de +3,1% em relação às 6,7 mil toneladas de 2017), foi reavaliado para 9,2 mil toneladas, um crescimento de +36,6% frente ao volume do ano anterior. Desse total atualizado de 2018, Linhares passou a responder por 70,8% ou 6,5 mil toneladas, sendo que na previsão anterior (abril) o município respondia por 64,5%, ou 4,5 mil toneladas. Deste modo, apesar da redução na área, Linhares segue como principal produtor de cacau, com uma fatia ainda maior em relação aos demais municípios produtores.

A pimenta-do-reino também apresentou resultado positivo com as reavaliações baseadas nos novos dados do censo de 2017. Até o levantamento de abril, a previsão da área colhida para 2018 era de 11,0 mil hectares,



sendo reavaliada para 15,1 mil hectares. Na comparação com o ano anterior, o crescimento é de +55,3%, sendo que em diversos municípios as áreas estavam subestimadas. O volume passou de 41,1 mil toneladas, previsto em abril, para um total de 56,0 mil toneladas na última revisão para 2018, um crescimento de +49,0% em relação ao volume do ano anterior.

As demais culturas apresentaram poucas reavaliações em relação ao levantamento realizado em abril para o ano de 2018. Na comparação com 2017, os principais resultados foram: o coco que apresentou área colhida de 9,5 mil hectares em 2017, está com previsão de 9,4 mil hectares em 2018, queda de -1,0%, mas com ganho de +32,5% no volume, que passou de 120,7 mil toneladas em 2017 para 159,9 mil toneladas no levantamento mais recente para 2018. O mamão, que ocupava 6,1 mil hectares de área colhida em 2017 apresenta previsão de 6,5 mil hectares em 2018, crescimento de +6,0%; e crescimento de +20,6% no volume da fruta, que passou de 292,9 mil toneladas em 2017 para 353,4 mil toneladas previsto para 2018. O tomate, que teve 2,5 mil hectares colhidos em 2017, tem previsão de incremento de +3,8% na área colhida para 2018, totalizando 2,6 mil hectares, enquanto o crescimento do volume soma +6,4%. Para a cultura do abacaxi, em relação a 2017, a área colhida apresenta previsão de estabilidade (2,4 mil hectares), e crescimento de +1,2% no volume, que passou de 45,6 mil toneladas em 2017 para 46,1 mil toneladas em 2018.

Exportações do agronegócio

As exportações do agronegócio capixaba totalizaram US\$ 416,00 milhões no segundo trimestre de 2018, crescimento de +16,2% na comparação com o trimestre anterior. A celulose, mais uma vez, foi o principal produto de exportação do agronegócio capixaba no segundo trimestre de 2018, com US\$ 276,35 milhões, participação de 66,43% no total do valor exportado pelo agronegócio do Espírito Santo, e um crescimento de +26,6% em relação ao trimestre anterior, tendo contribuição relativa de +16,2 pontos percentuais (p.p.) para a variação do período. O café em grão ficou na segunda posição do ranking, com crescimento de +19,6% na comparação com o trimestre anterior e contribuição relativa de +3,4 p.p.. Em terceiro lugar ficou a pimenta, esta, entretanto, apresentou queda de -17,8% no valor exportado no comparativo ao mês anterior. O café solúvel, que ocupou a quarta posição, apresentou crescimento de +37,8% ante o período anterior. Completam a lista dos principais produtos exportados no segundo trimestre: mamões papais frescos (+12,8%), carne bovina (-15,5%), gengibre (+383,3%), carnes de frango (+41,9%), chocolates (+54,7%) e peixes (-20,2%) (Tabela 3).



Tabela 3 – Exportações do agronegócio capixaba – I e II trimestres de 2018 - US\$ milhões

Produtos	US\$ milhões		Part % 2018:II	Variação %		Contribuição relativa*
	2018:II	2018:I		2018:II/2018:I		
Celulose	276,35	218,23	66,43	↑	26,6	↑ 16,2
Café em grão	75,22	62,90	18,08	↑	19,6	↑ 3,4
Pimenta (do gênero Piper)	24,59	29,92	5,91	↓	-17,8	↓ -1,5
Café solúvel	12,62	9,16	3,03	↑	37,8	↑ 1,0
Mamões (Papaia) frescos	6,15	5,45	1,48	↑	12,8	↑ 0,2
Carne bovina	3,28	3,88	0,79	↓	-15,5	↓ -0,2
Gengibre	2,50	0,52	0,60	↑	383,3	↑ 0,6
Carnes e miudezas de frango	2,37	1,67	0,57	↑	41,9	↑ 0,2
Chocolate e prep. alim. com cacau	2,26	1,46	0,54	↑	54,7	↑ 0,2
Peixes frescos ou refrigerados	2,05	2,57	0,49	↓	-20,2	↓ -0,1
Demais	8,61	22,21	2,07	↓	-61,2	↓ -3,8
Total	416,0	358,0	100,0	↑	16,2	↑ 16,2

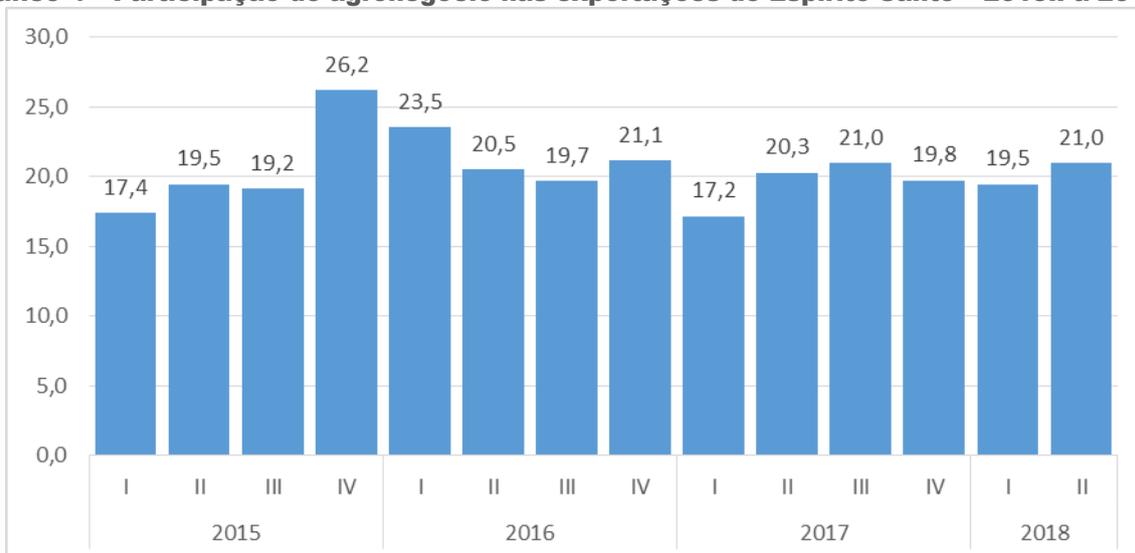
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Contribuição relativa=(Participação%2018:I)*(Variação%2018:II/2018:I)/100

Nesse segundo trimestre, a participação do agronegócio nas exportações totais do estado subiu para 21,0%, devido ao incremento nas exportações do agronegócio (+16,2%) ter sido superior ao crescimento das exportações totais (+7,69%) do período (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Participação do agronegócio nas exportações do Espírito Santo – 2015:I a 2018:II



Fonte: Secex/Mdic

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN



Indústria

O volume de produção industrial no Espírito Santo, na comparação contra igual período anterior, apresentou recuo de -5,0% no segundo trimestre de 2018, resultado inferior ao registrado no Brasil (+1,7%)². Quatro dos cinco setores pesquisados no território capixaba registraram queda, na seguinte ordem de magnitude: *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (-21,9%), *Fabricação de produtos alimentícios* (-12,5%), *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (-7,4%) e *Indústria Extrativa* (-4,3%). Por outro lado, o setor de *Metalurgia* (+13,4%) foi o único a registrar crescimento neste tipo de confronto (Tabela 4).

**Tabela 2 - Produção Industrial Trimestral por atividades
Espírito Santo e Brasil - II Trimestre de 2018 - Variações (%)**

Atividades	Taxa de Variação (%)					
	Sem Ajuste Sazonal					
	2018.II /2017.II		Acumulado no ano *		Acumulado 4 Trimestres **	
Brasil						
Indústria Geral	↑	1,7	↑	2,3	↑	3,2
Indústria Extrativa	↑	1,2	↓	-0,7	↑	0,1
Indústria de Transformação	↑	1,7	↑	2,8	↑	3,6
Fabricação de produtos alimentícios	↓	-2,9	↓	-0,6	↑	1,9
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑	0,8	↑	4,2	↑	4,3
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↓	-1,6	↓	-1,0	↓	-0,6
Metalurgia	↑	3,5	↑	5,8	↑	5,6
Espírito Santo						
Indústria Geral	↓	-5,0	↓	-5,5	↓	-3,3
Indústria Extrativa	↓	-4,3	↓	-4,1	↓	-3,5
Indústria de Transformação	↓	-5,6	↓	-6,8	↓	-3,0
Fabricação de produtos alimentícios	↓	-12,5	↓	-4,4	↑	4,7
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↓	-7,4	↓	-10,4	↓	-6,7
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↓	-21,9	↓	-19,4	↓	-15,3
Metalurgia	↑	13,4	↑	2,3	↑	2,2

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Base: igual período do ano anterior

** Base: igual período anterior

O desempenho negativo do indicador setorial capixaba no acumulado do ano (-5,5%), no confronto contra igual período anterior, se deve principalmente aos recuos registrados na *Indústria Extrativa* (-4,1%), influenciada pela menor produção de óleos brutos de petróleo e gás natural³, e no setor de *Fabricação de produtos minerais não metálicos* (-19,4%), influenciado pela menor produção de granito talhado ou serrado (inclusive chapas para pias), cimentos "Portland" e massa de concreto. O impacto do primeiro setor (2,1 p.p) foi em razão de sua importância relativa dentro da estrutura da indústria capixaba e o do segundo (2,1 p.p) se

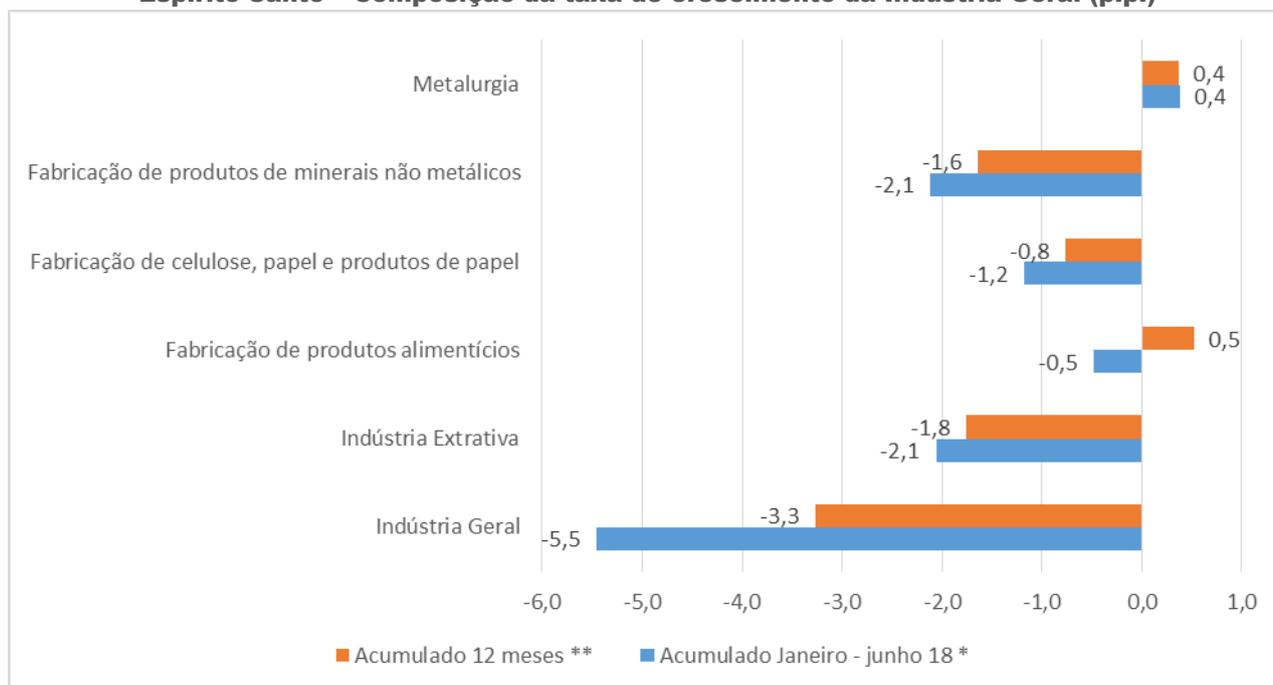
² IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE. Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, junho de 2018.

³ ANP – AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCMBUSTÍVEIS. Dados estatísticos mensais: Produção de petróleo e gás natural. Disponível em < www.anp.gov.br >, acesso em 03/09/2018.



deveu à magnitude de sua queda. Por outro lado, o impacto positivo veio do setor de *Metalurgia* (0,4 p.p) que cresceu +2,3% no período (Tabela 4, Gráfico 5).

**Gráfico 5 – Produção Industrial por atividades
Espírito Santo – Composição da taxa de crescimento da Indústria Geral (p.p.)**



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

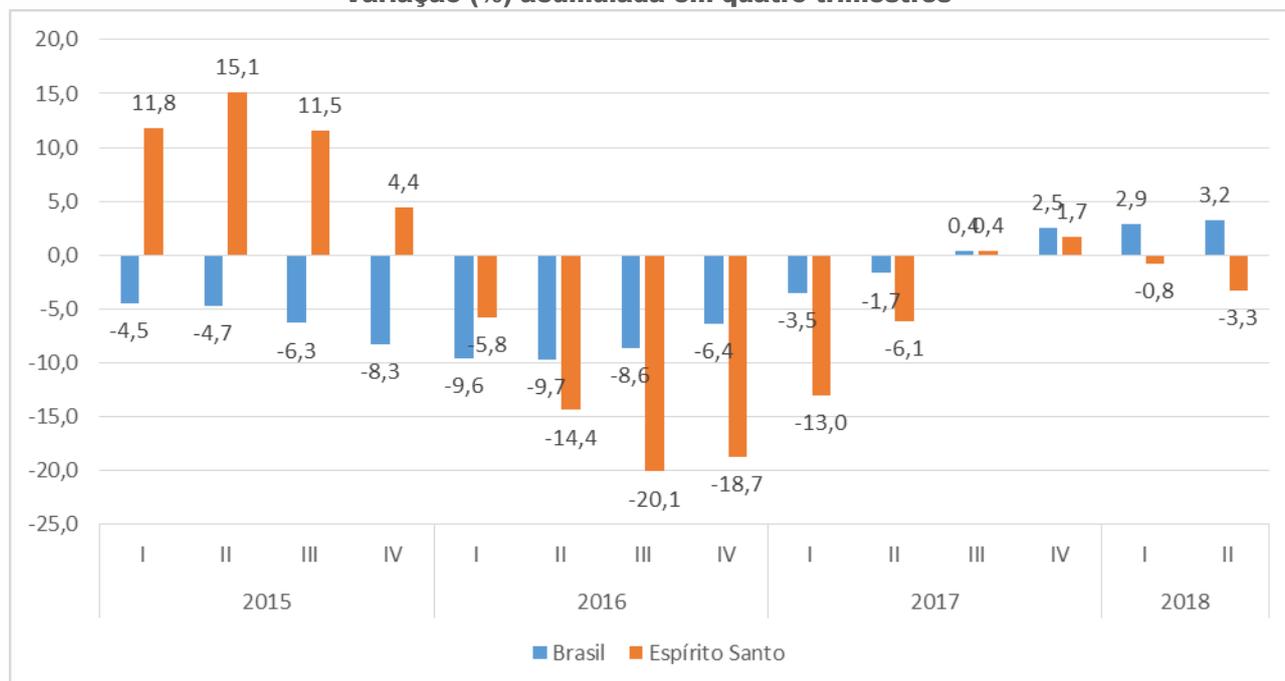
* Base: igual período do ano anterior

** Base: últimos quatro trimestres anteriores

Na série do indicador acumulado em quatro trimestres, a produção industrial do estado do Espírito Santo voltou a apresentar recuo (-3,3%), intensificando o ritmo de queda frente ao primeiro trimestre de 2018. Neste tipo de confronto, houve crescimento no setor de *Fabricação de produtos alimentícios* (+4,7%) e *Metalurgia* (+2,2%). Por outro lado, as atividades de *Fabricação de produtos alimentícios* (-15,3%), *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (-6,7%) e a *Indústria Extrativa* (-3,5%) registraram queda. Mais uma vez o principal impacto negativo veio do setor extrativo (1,8 p.p.), seguido do setor de *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (1,6 p.p.) (Tabela 4, Gráfico 5 e Gráfico 6).



Gráfico 6 – Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo
Varição (%) acumulada em quatro trimestres*



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Base: últimos quatro trimestres anteriores



Comércio

No segundo trimestre de 2018, o comércio varejista do Espírito Santo registrou taxas positivas em todas as bases de comparação. A variação interanual sofreu influência das vendas do dia das mães e da corrida aos supermercados, provocada pelo temor do desabastecimento, em virtude da greve dos caminhoneiros⁴. Sobre a comparação acumulado no ano e em quatro trimestres, pesou a base de comparação deprimida, efeito da paralização de alguns setores da Polícia Militar⁵, em fevereiro de 2017. Além disso, a redução gradativa das taxas de juros⁶ têm favorecido a atividade.

O varejo restrito registrou, na comparação interanual, crescimento de +7,1% no volume de vendas. Por sua vez, a receita nominal teve expansão de +7,5%. Verificou-se no indicador acumulado no ano, incremento tanto no volume de vendas (+8,1%) quanto na receita nominal (+8,2%). No acumulado em quatro trimestres, notou-se variação positiva no volume de vendas e na receita nominal, respectivamente, +5,4% e +3,7%. O varejo restrito capixaba, em comparação com o Brasil, imprimiu performance superior em todas as bases de comparação.

No que compete ao varejo ampliado⁷, o volume de vendas teve avanço de +10,5%, ao passo que a receita nominal subiu +10,8%, na comparação interanual. Nos dois primeiros trimestres de 2018, o volume de vendas acumulou alta de +15,0%. Já a receita nominal apurada no acumulado no ano cresceu +14,8%. O indicador acumulado em quatro trimestres, auferiu acréscimo +14,3% no volume de vendas e +12,0% na receita nominal. É válido destacar, que em todas medidas de desempenho os resultados do varejo ampliado se posicionaram acima da média nacional. (Tabela 5 e Gráfico 7).

**Tabela 5 - Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) – 2018:II**

Variáveis	Variações (%)		
	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Varejo			
Volume de vendas	↑ 1,6	↑ 2,9	↑ 3,6
Receita nominal	↑ 3,6	↑ 4,1	↑ 3,4
Varejo Ampliado			
Volume de vendas	↑ 4,7	↑ 5,8	↑ 6,7
Receita nominal	↑ 6,2	↑ 6,7	↑ 6,1
Espírito Santo			
Varejo			
Volume de vendas	↑ 7,1	↑ 8,1	↑ 5,4
Receita nominal	↑ 7,5	↑ 8,2	↑ 3,7
Varejo Ampliado			
Volume de vendas	↑ 10,5	↑ 15,0	↑ 14,3
Receita nominal	↑ 10,8	↑ 14,8	↑ 12,0

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE. Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base: igual período do ano anterior

**Base: igual período anterior

⁴ Ver Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Comércio Varejista – Maio. Resenha de Conjuntura. Vitória, Espírito Santo. Ano XI, n.59. Jul.2018.

⁵ Ver Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Comércio Varejista – Fevereiro. Resenha de Conjuntura. Vitória, Espírito Santo. Ano X, n.37. Mai.2017

⁶ Como a queda dos juros ajudou a economia até agora? G1 22/03/2018.

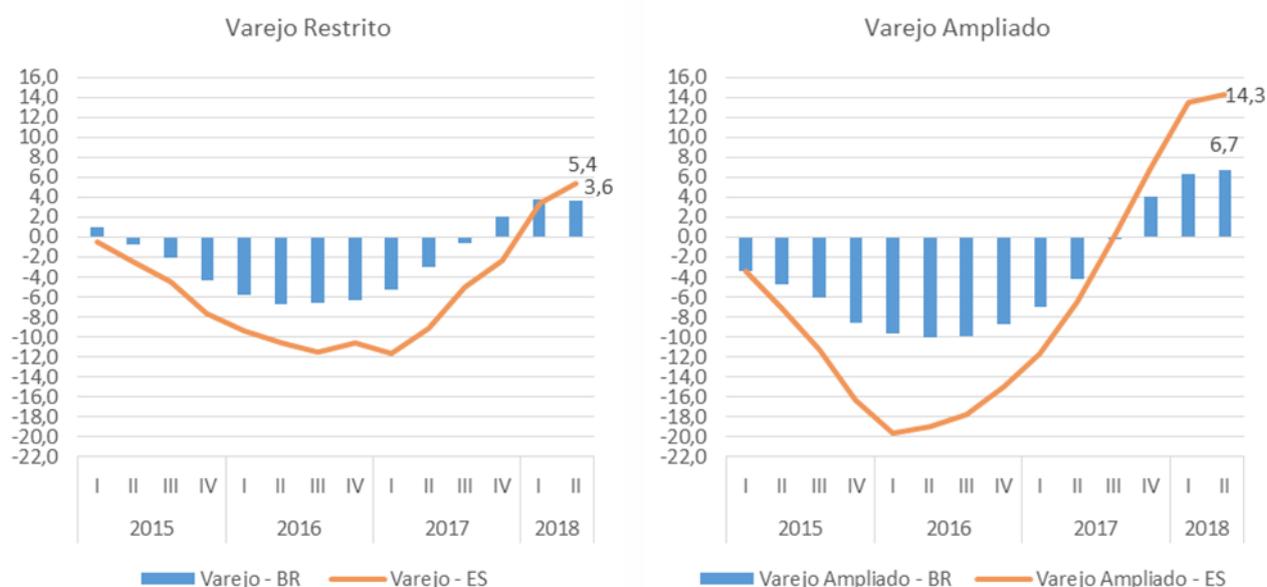
(Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/como-a-queda-dos-juros-ajudou-a-economia-ate-agora.ghtml>) (Acesso em: 14/05/2018).

⁷ Composto pela soma das vendas do varejo, do segmento de *Veículos, motocicletas, partes e peças; e Material de construção.*



A reversão da trajetória de queda do varejo restrito iniciada no primeiro trimestre de 2018 manteve-se no segundo trimestre, superando a média nacional, na comparação acumulada em quatro trimestres. Ademais, o varejo ampliado registrou a terceira alta consecutiva, a despeito de uma desaceleração do ritmo de crescimento, permanecendo num patamar superior ao da média do Brasil (Tabela 5 e Gráfico 7).

Gráfico 7 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

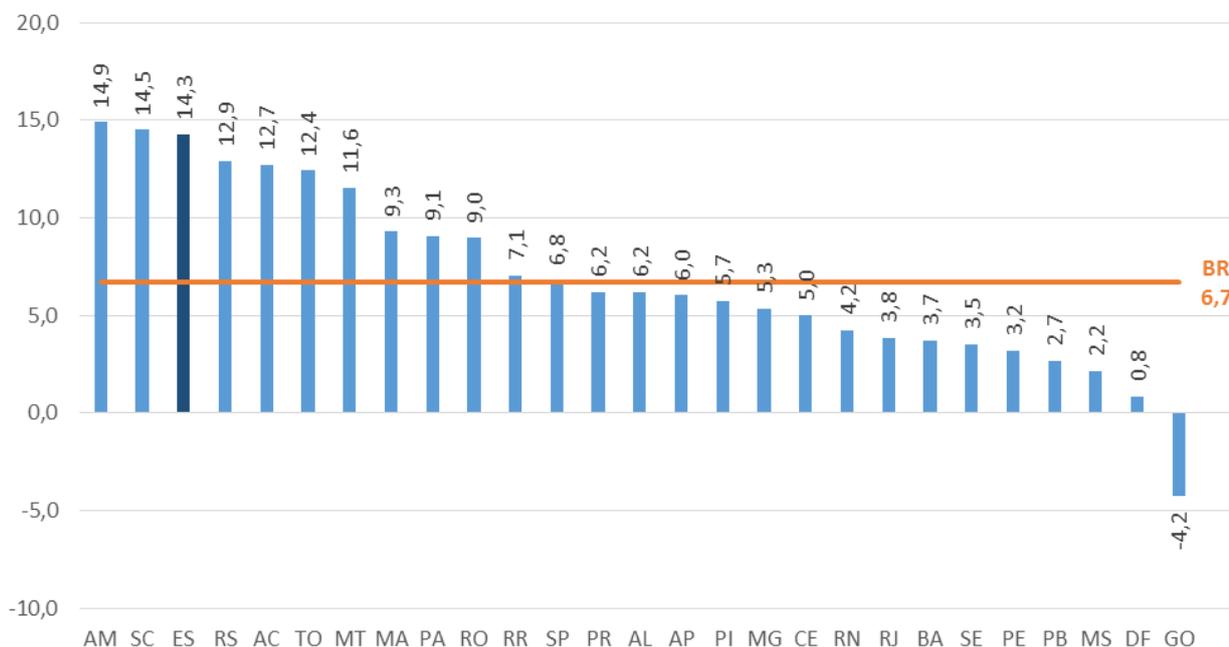
**Base: igual período anterior

Regionalmente, o varejo ampliado capixaba galgou a terceira maior variação dentre as unidades da federação (+14,3%), no indicador acumulado em quatro trimestres, avançando uma posição em relação ao trimestre anterior⁸. Esse resultado corrobora o desempenho positivo do comércio varejista ampliado do Espírito Santo, que também se destacou perante os estados que compõem a região Sudeste, uma vez que obteve o crescimento mais acentuado. Na sequência, São Paulo apresentou aumento de +6,8%, Minas Gerais de +5,3% e Rio de Janeiro de +3,8%. A expansão no varejo ampliado foi puxada pelo comportamento favorável das vendas de *Veículos, motocicletas, partes e peças* (Gráfico 8 e Gráfico 9).

⁸ Ver Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Panorama Econômico – Seção Comércio. Vitória, Espírito Santo. I Trimestre de 2018. Jun.2018.



**Gráfico 8 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado
UF's - Variação (%) acumulada em quatro trimestres - 2018:II**

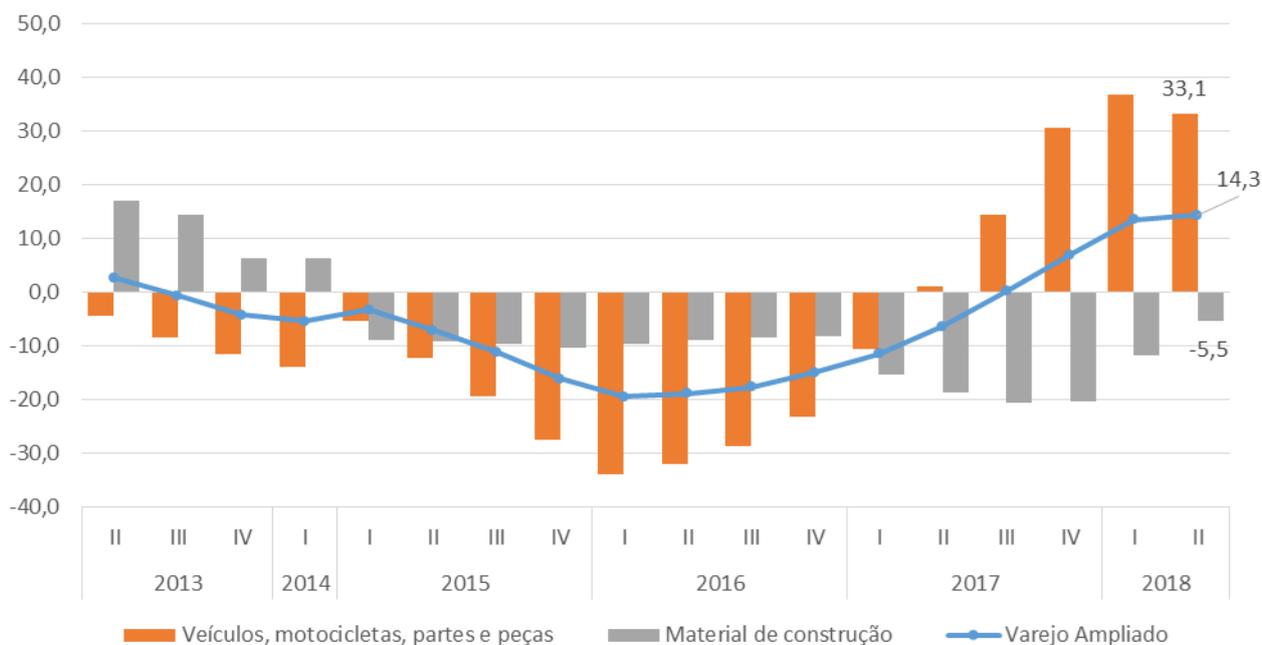


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Base igual período anterior

**Gráfico 9 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos
Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE.

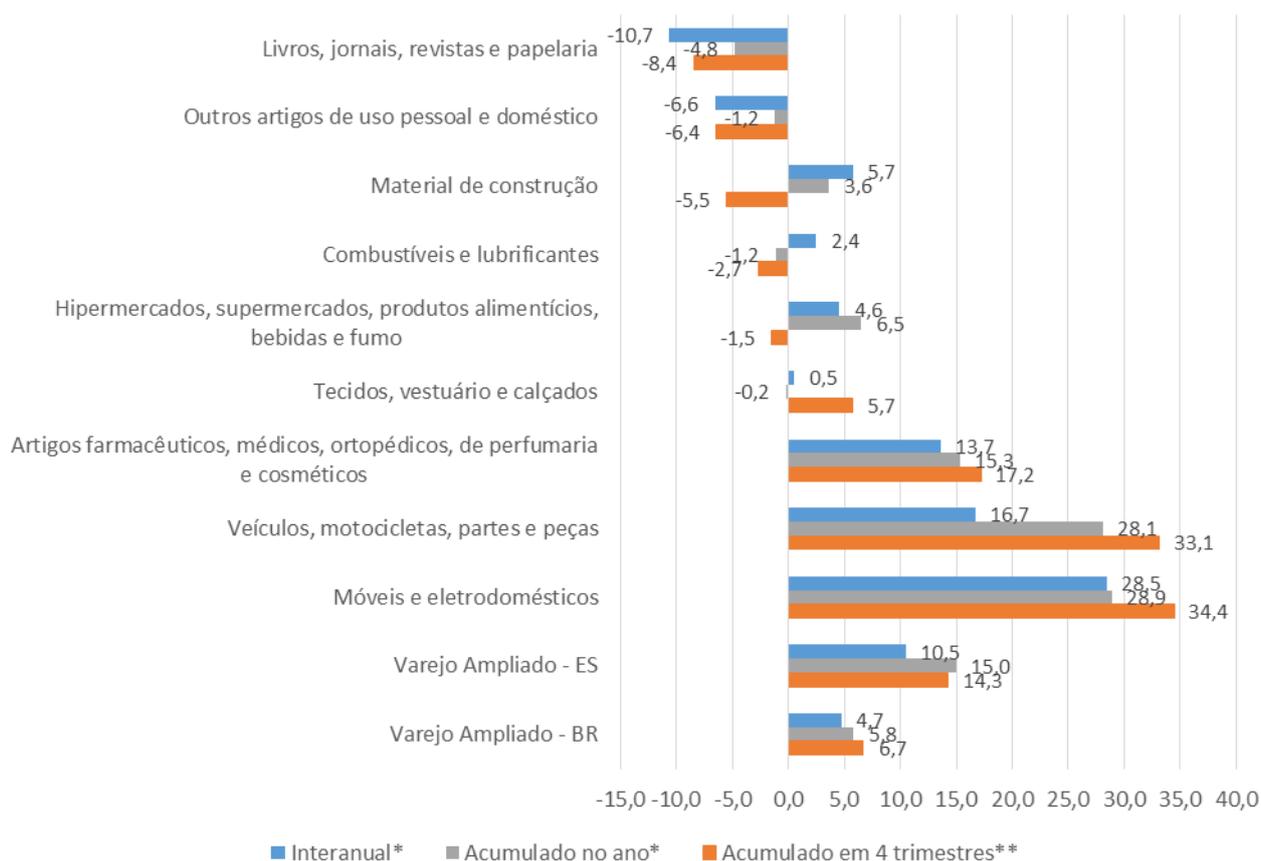
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Base: igual período anterior



A análise setorial permite constatar aumento nas vendas de bens duráveis, que sofrem uma maior influência do crédito. No acumulado em quatro trimestres, os crescimentos mais expressivos se deram nos segmentos de Móveis e eletrodomésticos (+34,4%), seguido por Veículos, motocicletas, partes e peças (+33,1%). O primeiro segmento apresenta o segundo maior peso na estrutura do varejo restrito do estado, enquanto o último exibe o maior peso do varejo ampliado. Dados do Banco Central apontam para uma elevação das operações de crédito de pessoa física no Espírito Santo, ao mesmo tempo em que houve uma redução na taxa de inadimplência. Na contramão dos resultados positivos, os segmentos Material de construção (-5,5%); Combustíveis e lubrificantes (-2,7%); Hipermercados, supermercados; produtos alimentícios, bebidas e fumo (-1,5%) impediram uma expansão mais pujante do varejo ampliado, em decorrência de suas contribuições relativas (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base: igual período do ano anterior

** Base: igual período anterior



Serviços

No segundo trimestre de 2018, volume do setor de serviços no Espírito Santo apresentou queda de -1,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Esse resultado foi influenciado pela greve dos caminhoneiros que ocorreu em maio de 2018, impactando negativamente o segmento de transporte de cargas nos meses de maio e junho de 2018, quando o volume do setor passou a apresentar taxas negativas. No entanto, o volume de serviços do segmento Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio fechou o segundo trimestre de 2018 com estabilidade de +0,4%, devido ao bom resultado alcançado em abril de 2018 (+14,9%). Os Serviços prestados às famílias (+4,8%) e Outros serviços (+4,6%) apresentaram resultados positivos, contribuindo para a redução no ritmo de queda no trimestre atual. Os demais registraram retração no volume do setor serviços, sendo a maior verificada em Informação e Comunicação (-4,6%), seguido dos Profissionais, administrativos e complementares (-3,2%) (Tabela 6).

**Tabela 6 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo - Variações (%) – 2018:II**

Variáveis	Interanual *	Acumulado no ano *	Acumulado em 4 trimestres **
Brasil			
Total	↓ -0,3	↓ -0,9	↓ -1,2
Famílias	↓ -1,5	↓ -1,9	↓ -1,0
Informação e comunicação	↓ -0,4	↓ -2,0	↓ -2,2
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -1,6	↓ -2,1	↓ -4,2
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 0,2	↑ 0,7	↑ 3,0
Outros	↑ 3,5	↑ 2,7	↓ -2,9
Espírito Santo			
Total	↓ -1,1	↓ -0,8	↓ -1,0
Famílias	↑ 4,8	↑ 0,5	↓ -2,2
Informação e comunicação	↓ -4,6	↓ -7,0	↓ -4,6
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -3,2	↓ -4,7	↓ -3,3
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 0,4	↑ 3,6	↑ 4,2
Outros	↑ 4,6	↑ 4,4	↑ 15,7

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Base: igual período do ano anterior

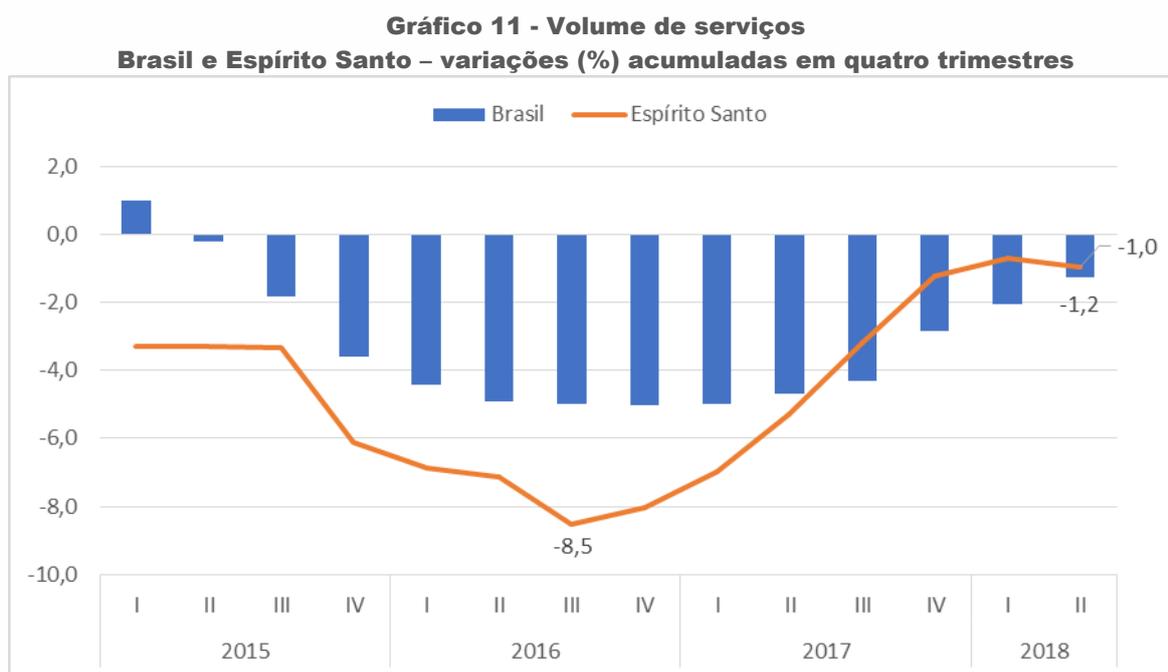
** Base: igual período anterior

No Brasil, o volume do setor de serviços no segundo trimestre de 2018 caiu -0,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado negativo foi ocasionado pela paralização dos caminhoneiros que afetou todas as unidades da federação, gerando uma queda acentuada no setor de transportes no mês de maio de 2018, impactando o resultado do Brasil no segundo trimestre de 2018. Os segmentos Profissionais, administrativos e complementares (-1,6%), Serviços prestados às famílias (-1,5%) e Informação e Comunicação



(-0,4%), apresentaram as maiores quedas nesta base de comparação. Já nos segmentos Outros Serviços (+3,5%) e Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (+0,2%) houve incremento do volume do setor de serviços.

Na análise da variação acumulada em quatro trimestres, o volume de serviços na média nacional encolheu -1,2%. Já no Espírito Santo, nesta base de comparação, o recuo foi de -1,0%, voltando a apresentar uma leve queda após um longo período de redução da retração desde o terceiro trimestre de 2016 (Gráfico 11).



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A receita nominal de serviços no Espírito Santo, no segundo trimestre de 2018, registrou expansão (+0,9%) no confronto com igual período do ano anterior, e vem se mantendo positiva desde o primeiro trimestre 2017. Com exceção do segmento *Informação e Comunicação*, onde a receita nominal caiu -4,1%, nos demais segmentos a receita nominal de serviços cresceu. Os melhores desempenhos foram verificados nos segmentos *Outros serviços* (+8,4%), seguido de *Serviços prestados às famílias* (+5,4%) e *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (+2,0%) (Tabela 7).

Os resultados para o Brasil também foram de expansão da receita nominal de serviços (+1,8%) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O resultado positivo da receita nominal foi puxado pelos segmentos *Outros serviços* (+7,1%), *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (+3,4%) e *Profissionais, administrativos e complementares* (+1,5%). Os demais registraram recuo da receita nominal (Tabela 7).



**Tabela 7 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variações trimestrais (%) – 2018:II**

Variáveis	Interanual *	Acumulado no ano *	Acumulado em 4 trimestres **
Brasil			
Total	↑ 1,8	↑ 1,4	↑ 2,4
Fam ílias	↓ -0,1	↓ -0,4	↑ 1,4
Informação e comunicação	↓ -0,5	↓ -2,1	↓ -1,5
Profissionais, administrativos e complementares	↑ 1,5	↑ 1,2	↑ 0,5
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 3,4	↑ 4,1	↑ 7,5
Outros	↑ 7,1	↑ 6,6	↑ 2,4
Espírito Santo			
Total	↑ 0,9	↑ 0,4	↑ 2,3
Fam ílias	↑ 5,4	↑ 1,7	↓ -0,5
Informação e comunicação	↓ -4,1	↓ -7,6	↓ -5,3
Profissionais, administrativos e complementares	↑ 0,1	↓ -1,1	↑ 1,6
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 2,0	↑ 3,7	↑ 5,2
Outros	↑ 8,4	↑ 8,4	↑ 20,6

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

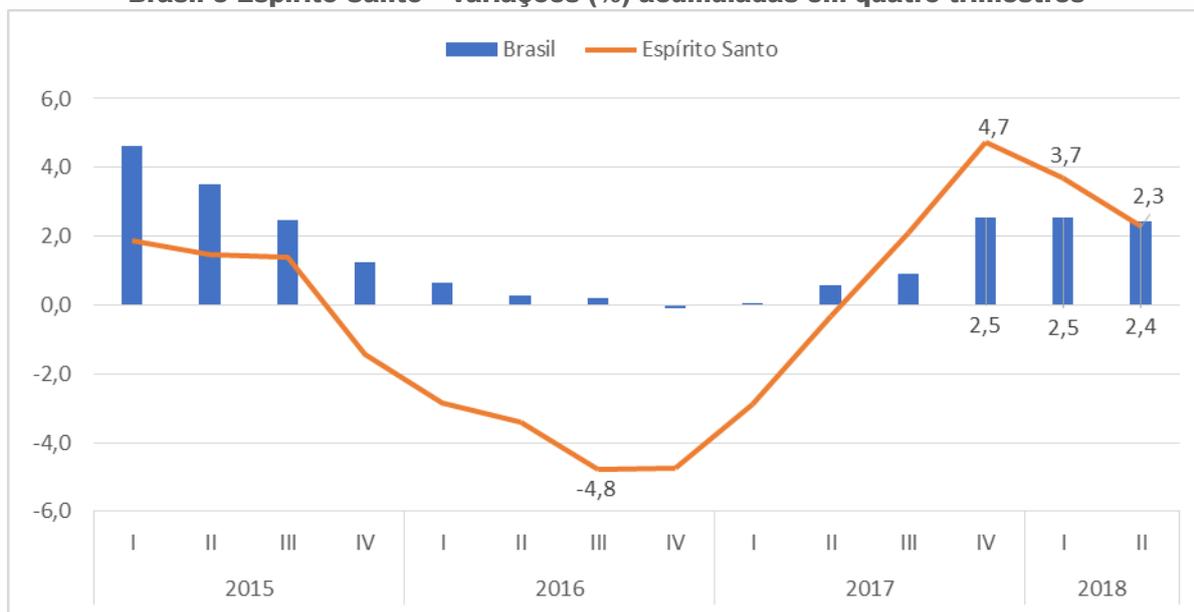
* Base: igual período do ano anterior

** Base: igual período anterior

A receita nominal de serviços no estado apresentou variação acumulada em quatro trimestres no valor de +2,3%. Apesar do resultado positivo, o índice vem apresentando queda desde o quarto trimestre de 2017, quando atingiu o valor de +4,7%. Os segmentos *Outros serviços* (+20,6%) e *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios* (+7,5%) foram os destaques e sustentaram o resultado positivo nesta base de comparação. No Brasil, a receita nominal variou +2,4%. E assim como os resultados para o Espírito Santo, os segmentos que tiveram relevância no período foram *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios* (+7,5%) e *Outros serviços* (+2,4%) (Gráfico 12).



**Gráfico 12 - Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – variações (%) acumuladas em quatro trimestres**



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Base: igual período do ano anterior

** Base: igual período anterior

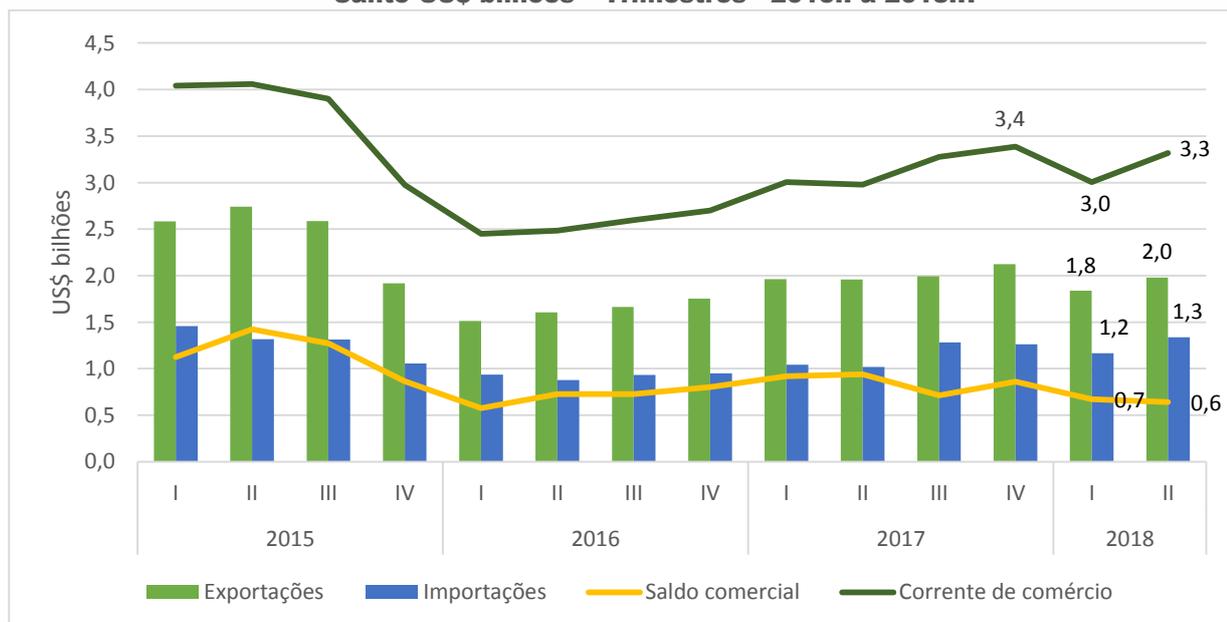


Comércio Exterior

O comércio exterior⁹ capixaba voltou a apresentar recuperação no segundo trimestre de 2018, após a retração observada na passagem do quarto trimestre de 2017 para o primeiro trimestre de 2018. A corrente de comércio, que havia totalizado US\$ 3,4 bilhões no último trimestre de 2017, caiu para US\$ 3,0 bilhões no primeiro trimestre de 2018, voltando a subir trimestre seguinte, atingindo US\$ 3,3 bilhões. Esse resultado foi proveniente da soma das exportações, na casa dos US\$ 2,0 bilhões, com as importações de US\$ 1,3 bilhões (Gráfico 13).

Na comparação com o trimestre anterior, as exportações capixabas apresentaram crescimento de +7,69% e as importações +14,54%, levando ao incremento de +10,35% na corrente de comércio (Gráfico 13 e Tabela 8).

Gráfico 13 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio do Espírito Santo US\$ bilhões – Trimestres - 2015:I a 2018:II



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Na comparação com igual trimestre de 2017, as exportações capixabas subiram +1,07% e as importações avançaram +31,24%, gerando um ganho de +11,39% na corrente de comércio capixaba (Tabela 8).

No acumulado dos dois primeiros trimestres do ano de 2018, comparado aos dois primeiros trimestres de 2017, a corrente de comércio capixaba apresentou crescimento de +5,69%, devido ao incremento de +21,46% nas importações do período, uma vez que as exportações sofreram retração de -2,61%, nessa base de comparação (Tabela 8).

⁹ Para detalhes mais sobre o comércio exterior, no segundo trimestre, ver Boletim da Balança Comercial do Espírito Santo.



No acumulado em quatro trimestres, o comércio exterior capixaba avançou +15,13% com incremento tanto nas exportações (+8,21%), quanto nas importações (+28,00%) (Tabela 8).

Os resultados do comércio exterior brasileiro também foram quase todos positivos nesse segundo trimestre do ano, exceto no tocante às importações no comparativo com o trimestre imediatamente anterior, que foi de recuo de -2,46% (Tabela 8).

Tabela 8 - Exportações, Importações e Corrente de Comércio - Espírito Santo e Brasil
Variações % - Trimestres 2018:II/2018:I; 2018:II/2017:II; jan-jun2018/jan-jun2017; acumulado em 4 trimestres

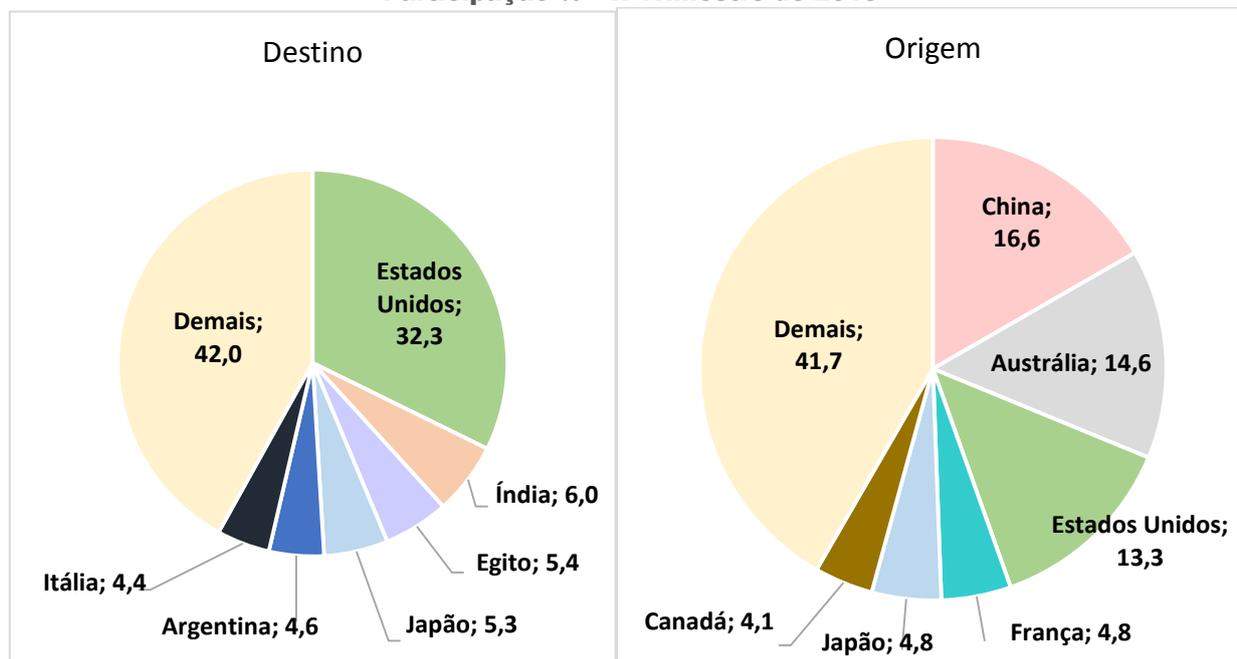
Localidade e indicador	Variação %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulada no ano *	Acumulada em 4 trimestres **
Brasil				
Exportação	↑ 7,78	↑ 2,92	↑ 5,47	↑ 10,33
Importação	↓ -2,46	↑ 16,74	↑ 17,21	↑ 14,46
Corrente de comércio	↑ 3,30	↑ 8,21	↑ 10,15	↑ 12,04
Espírito Santo				
Exportação	↑ 7,69	↑ 1,07	↓ -2,61	↑ 8,21
Importação	↑ 14,54	↑ 31,24	↑ 21,46	↑ 28,00
Corrente de comércio	↑ 10,35	↑ 11,39	↑ 5,69	↑ 15,13

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base: igual período do ano anterior
 ** Base: igual período anterior

Mais uma vez, os Estados Unidos figuraram no topo do ranking dos destinos das exportações capixabas, com um total de 32,3% do valor exportado, no segundo trimestre de 2018. O segundo lugar foi ocupado pelo Índia, com 6,0% do valor total, enquanto o Egito, que havia sido segundo lugar no trimestre anterior, foi para a terceira posição, com 5,4% do total. As principais origens das importações, por seu turno, foram: China, com 16,6%, Austrália, com 14,6% e Estados Unidos, com 13,3% (Gráfico 14).



**Gráfico 14 – Destinos das exportações e origens das Importações
Participação % – II Trimestre de 2018**



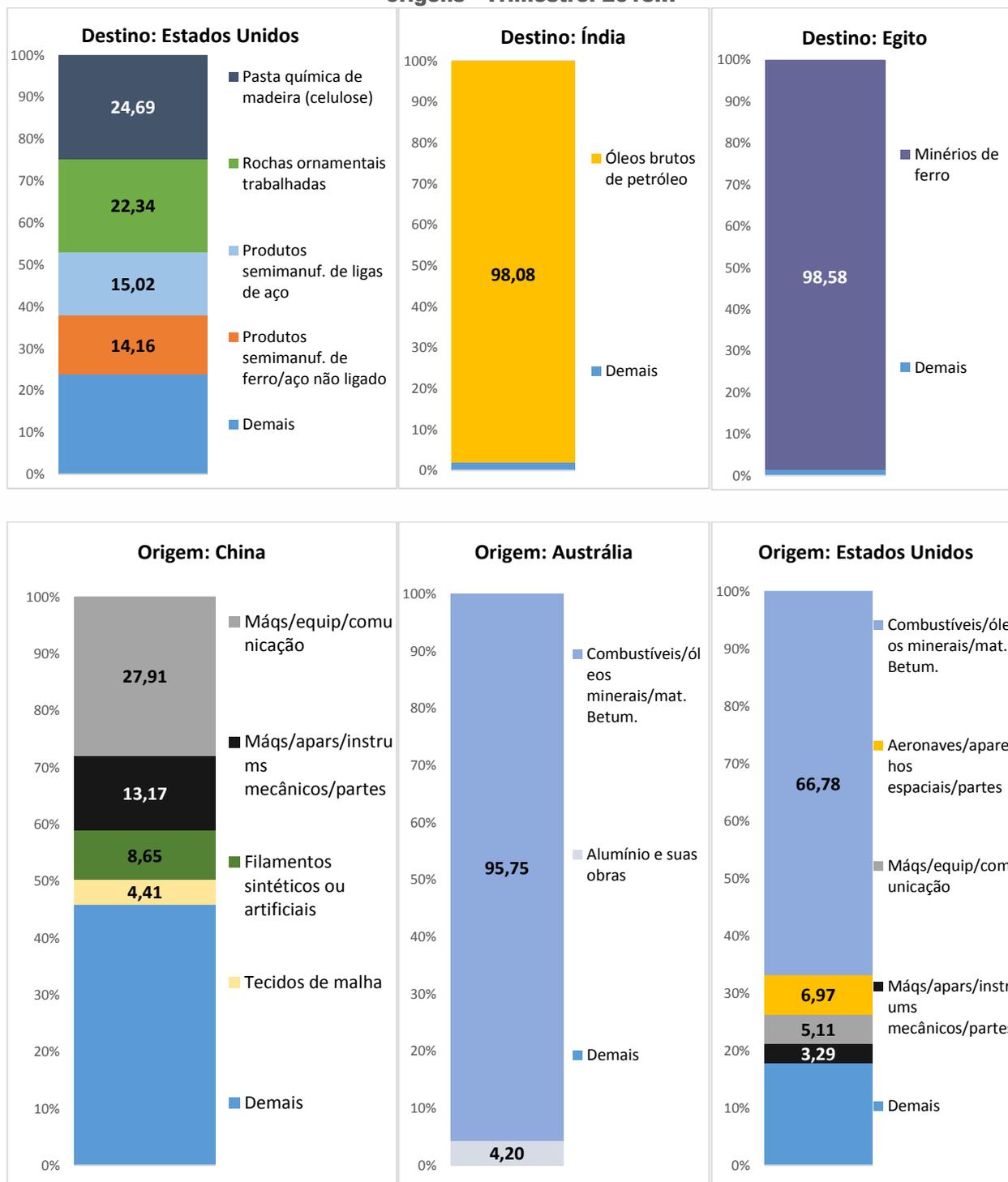
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Os principais produtos exportados para os Estados Unidos, no segundo trimestre de 2018, foram *pasta química de madeira (celulose)* (24,69%), *rochas ornamentais trabalhadas* (22,34%), *produtos semimanufaturados de ligas de aço* (15,02%) e *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado* (14,16%). 98,08% do valor exportado para a Índia foi composto por *óleos brutos de petróleo*, enquanto 98,58% do valor exportado para o Egito foram *minérios de ferro* (Gráfico 15).

Os principais itens importados com origem na China, no período, foram *máquinas e equipamentos de comunicação* (27,91%), *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes* (13,17%), *filamentos sintéticos ou artificiais* (8,65%) e *tecidos de malha* (4,41%). 95,75% do valor importado com origem na Austrália e 66,78% do valor proveniente dos Estados Unidos foram *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas* (Gráfico 15).



Gráfico 15 – Principais produtos exportados aos principais destinos e importados das principais origens - Trimestre: 2018:II



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

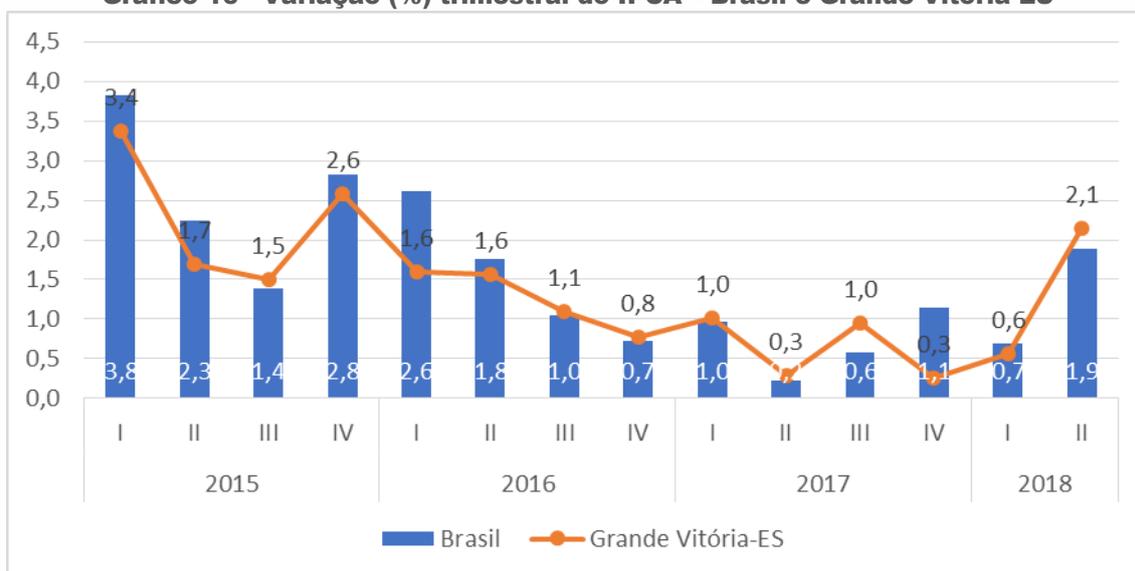


Inflação

Segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)¹⁰ do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação no Brasil e na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) voltou a acelerar no segundo trimestre de 2018, registrando aumentos de +2,1% e +1,9%, respectivamente (Gráfico 16).

O avanço dos preços no segundo trimestre de 2018 é explicado, em grande medida, pelas variações dos três grupos de produtos e serviços de maior peso na estrutura do índice: Alimentação e bebidas, Habitação e Transportes. Enquanto na RMGV as altas foram de +3,1%, 3,8% e +2,5%, respectivamente, a variação nacional foi, na mesma ordem, de +2,5%, 3,5% e 2,0% (Tabela 9).

Gráfico 16 - Variação (%) trimestral do IPCA – Brasil e Grande Vitória-ES



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Em cada grupo de produtos e serviços a explicação para alta de preços tem razões distintas: Alimentação e bebidas refletiu a paralisação dos caminhoneiros ocorrida no final de maio; Habitação foi influenciada pelo aumento em energia elétrica residencial, devido à entrada em vigor da bandeira tarifária vermelha (patamar 2) no mês de junho; e Transportes teve o aumento de preços determinado, sobretudo, pela majoração da gasolina, do gás veicular e do conserto de automóvel.

¹⁰ O IPCA abrange as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (hum) e 40 (quarenta) salários-mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos, e residentes nas áreas urbanas das regiões.



**Tabela 9 - Variação (%) trimestral do IPCA
Índice geral e grupo - Junho de 2018**

Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória - ES		
	2018:I	Acumulado no ano	Acumulado em 12 meses	2018:I	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres
Índice geral	1,9	2,6	4,4	2,1	2,7	4,0
Alimentação e bebidas	2,5	2,9	1,1	3,1	4,1	2,1
Habitação	3,5	3,0	7,5	3,8	2,8	6,1
Artigos de residência	0,5	0,7	0,0	1,8	3,2	1,5
Vestuário	1,1	0,0	1,8	1,6	0,0	0,5
Transportes	2,0	3,6	8,8	2,5	3,8	7,3
Saúde e cuidados pessoais	1,9	3,2	5,6	0,7	1,6	3,5
Despesas pessoais	0,6	1,0	3,4	0,6	1,3	3,2
Educação	0,2	4,6	5,1	0,0	4,0	6,2
Comunicação	0,1	-0,1	0,3	0,0	0,4	1,7

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A paralisação no setor de transporte de cargas contribuiu para elevar a proporção de produtos e serviços com incremento de preços na RMGV, fato que pode ser constatado no aumento do Índice de difusão para 53,5%. Esse resultado interrompeu uma sequência de quatro trimestres consecutivos com menos da metade dos itens pesquisados registrando variação positiva.

Gráfico 17 - Índice de difusão trimestral do IPCA na Grande Vitória



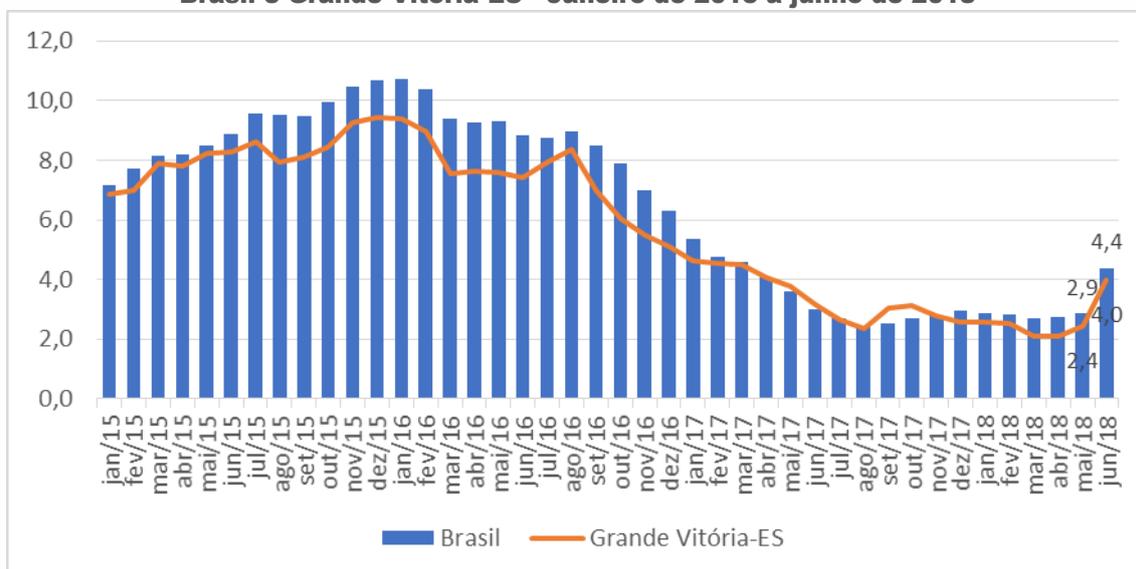
Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN



Ao lado de diversos produtos alimentícios, Energia elétrica residencial (+8,3%), Gasolina (+13,1%), Gás veicular (+20,6%) e Conserto de automóvel (+9,1%) constam entre os trinta primeiros produtos e serviços que ficaram mais caros, em 2018, na RMGV. Entre os bens pertencentes ao grupo Alimentação e bebidas destacaram-se: Batata-inglesa (+62,9%), Cebola (+43,4%), Repolho (+40,1%), Leite longa vida (+33,7%) e Tomate (+33,1%)¹¹.

No mês de junho de 2018, tanto o Brasil como a RMGV apresentaram aceleração na inflação acumulada em 12 meses, saltando de 2,9% em maio para 4,4% em junho na média brasileira e avançando de 2,4% para 4,0% na RMGV no mesmo período. Em ambos os casos, a aceleração é explicada pelo impacto da paralisação no setor de transporte de cargas conjugada ao aumento dos custos da energia elétrica residencial em virtude da entrada em vigor da bandeira tarifária vermelha (patamar 2) (Gráfico 19).

**Gráfico 18 - Variação (%) do IPCA acumulada em 12 meses
Brasil e Grande Vitória-ES - Janeiro de 2015 a junho de 2018**



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Nessa base de comparação os grupos de produtos e serviços que registraram a maior taxa de inflação na RMGV foram: Transportes (+7,3%), Educação (+6,2%) e Habitação (+6,1%). Para o Brasil, os mesmos grupos com aumentos de +8,8%, +5,1% e +7,5%, respectivamente, lideraram juntamente com Saúde e cuidados pessoais (+5,6%) a expansão de preços em nível nacional (Tabela 9).

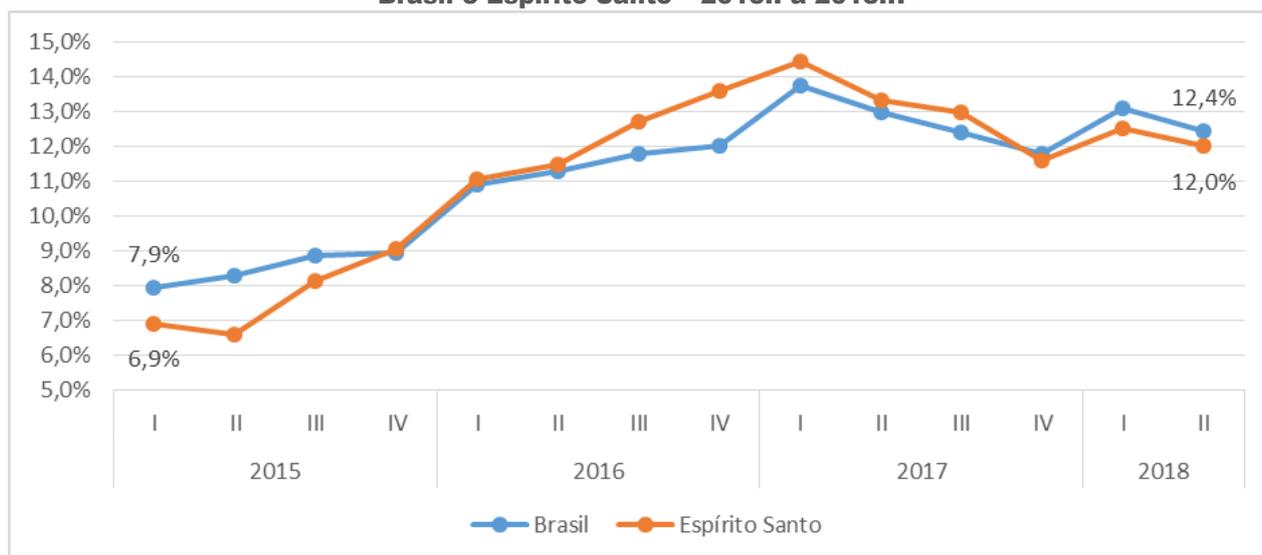
¹¹ Dados de variações acumuladas em 12 meses não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços_Indices_de_Precos_ao_Consumidor/IPCA/Resultados_por_Subitem/



Mercado de Trabalho

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)¹² elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 2º trimestre de 2018, a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 12,0%, valor inferior ao estimado para o Brasil (12,4%). Na comparação com o 2º trimestre de 2017, quando a taxa de desocupação foi estimada em 13,4% e se mostrava superior a estimada para a média nacional, registrou-se um decréscimo de -1,3 pontos percentuais no indicador (Gráfico 19). As pessoas desocupadas somaram no trimestre 257 mil, valor esse -8,9% menor do que o registrado no mesmo trimestre de 2017 e que representa um decréscimo de -25 mil pessoas desocupadas no Estado (Tabela 10). O Brasil, da mesma forma, apresentou redução na taxa de desocupação interanual, passando de 13,0% no 2º trimestre de 2017 para 12,4% no 2º trimestre de 2018.

**Gráfico 19: Taxa de desocupação (%)
Brasil e Espírito Santo – 2015.I a 2018.II**



Fonte: PNAD Contínua – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A redução do número de desocupados e da taxa de desocupação no 2º trimestre de 2018 no Espírito Santo podem ser explicados pelo crescimento de +2,7% na ocupação (+49 mil pessoas ocupadas) na comparação interanual. Em consequência deste crescimento, o número de pessoas ocupadas alcançou no trimestre o valor de 1,88 milhão, o que representa 57,0% das pessoas em idade de trabalhar (nível de ocupação). Esse aumento no número de ocupados foi puxado pelo crescimento dos empregados no setor privado sem carteira (28,4%), um acréscimo total de +56 mil pessoas nessa posição. O número de pessoas fora da força de trabalho se manteve estável em relação ao 2º trimestre de 2017, sendo estimado em 1,16 milhão de pessoas no 2º trimestre de 2018. Mesmo diante desse resultado, a força de trabalho potencial aumentou +21,8% na

¹² Para mais detalhes dos resultados da PNADC ver Boletim mercado de trabalho disponibilizado em: <http://www.ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins>



comparação interanual, indicando o aumento na proporção de pessoas que não participavam da força de trabalho e que gostariam de trabalhar, mas não procuraram trabalho ou procuraram e não estavam disponíveis para trabalhar, sendo o crescimento puxado pelo grupo de pessoas que procuraram, mas não estavam disponíveis para trabalhar. O Brasil, da mesma forma, obteve redução no número de desocupados e na taxa de desocupação em decorrência do aumento do número de ocupados. No entanto, ao contrário do observado no Espírito Santo, o aumento nas ocupações foi puxado principalmente pelo aumento no número de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas. Além disso, observou-se que na média nacional também houve acréscimo na força de trabalho potencial, resultado do aumento das pessoas desalentadas, isto é, daqueles que gostariam de trabalhar, mas não procuraram trabalho, indicando uma piora no quadro de subutilização da força de trabalho no país.

**Tabela 10: Número de pessoas (milhares) e Variação dos indicadores
Brasil e Espírito Santo**

Indicadores	Espírito Santo				Brasil			
	2018:II	2018:II/2017:II			2018:II	2018:II/2017:II		
		Var. Absoluta	Var. %	Situação		Var. Absoluta	Var. %	Situação
Pessoas em idade de trabalhar	3.297	21,0	0,6	→	169.846	1.709	1,0	↑
1.1. Na força de trabalho	2.137	24,0	1,1	→	104.203	482	0,5	→
1.1.1. Ocupadas	1.880	49,0	2,7	↑	91.237	1.001	1,1	↑
1.1.1.1. Subocupadas	99	15,0	17,8	→	6.508	679	11,6	↑
1.1.2. Desocupadas	257	- 25,0	-8,9	↓	12.966	- 520	-3,9	↓
1.2. Fora da Força de trabalho	1.160	- 3,0	-0,2	→	65.642	1.228	1,9	↑
1.2.1. Força de trabalho potencial	81	15,0	21,8	→	8.162	1.140	16,2	↑
1.2.1.1. Desalentadas	32	- 4,0	-10,0	→	4.833	838	21,0	↑

Indicadores	Espírito Santo				Brasil			
	2017:IV	2017:IV/2016:IV			2017:IV	2017:IV/2016:IV		
		Var. Absoluta	Var. %	Situação		Var. Absoluta	Var. %	Situação
Pessoas em idade de trabalhar	3.271	17,3	0,5	→	169.054	1.906	1,1	↑
1.1. Na força de trabalho	2.106	60,2	2,9	↑	104.419	1.815	1,8	↑
1.1.1. Ocupadas	1.862	94,0	5,3	↑	92.108	1.846	2,0	↑
1.1.1.1. Subocupadas	88	26,0	41,7	↑	6.464	1.193	22,6	↑
1.1.2. Desocupadas	244	- 33,8	-12,2	↓	12.311	- 31	-0,3	→
1.2. Fora da Força de trabalho	1.165	- 42,8	-3,5	↓	64.635	91	0,1	→
1.2.1. Força de trabalho potencial	94	18,6	24,6	→	7.641	966	14,5	↑

Fonte: PNAD Contínua – IBGE

Nota: →-estabilidade, ↑- crescimento e ↓-declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho, os empregos formais referentes ao segundo trimestre de 2018, apresentaram saldo¹³ positivo de +6.204 postos de trabalho no Espírito Santo e de +148.896 vínculos no Brasil. Neste trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de 714.730 vínculos de emprego, valor +0,88% maior em comparação ao registrado no trimestre anterior (708.526). O estoque do Brasil, no trimestre, foi de 38.212.388 postos de trabalho formal, registrando variação de +0,39% em relação ao trimestre anterior (38.063.492). No acumulado em quatro trimestres, ambas variações também foram positivas, sendo que o Estado variou em +0,42% e o País em +0,49% (Tabela 11).

Tabela 11 - Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais, Espírito Santo e Brasil

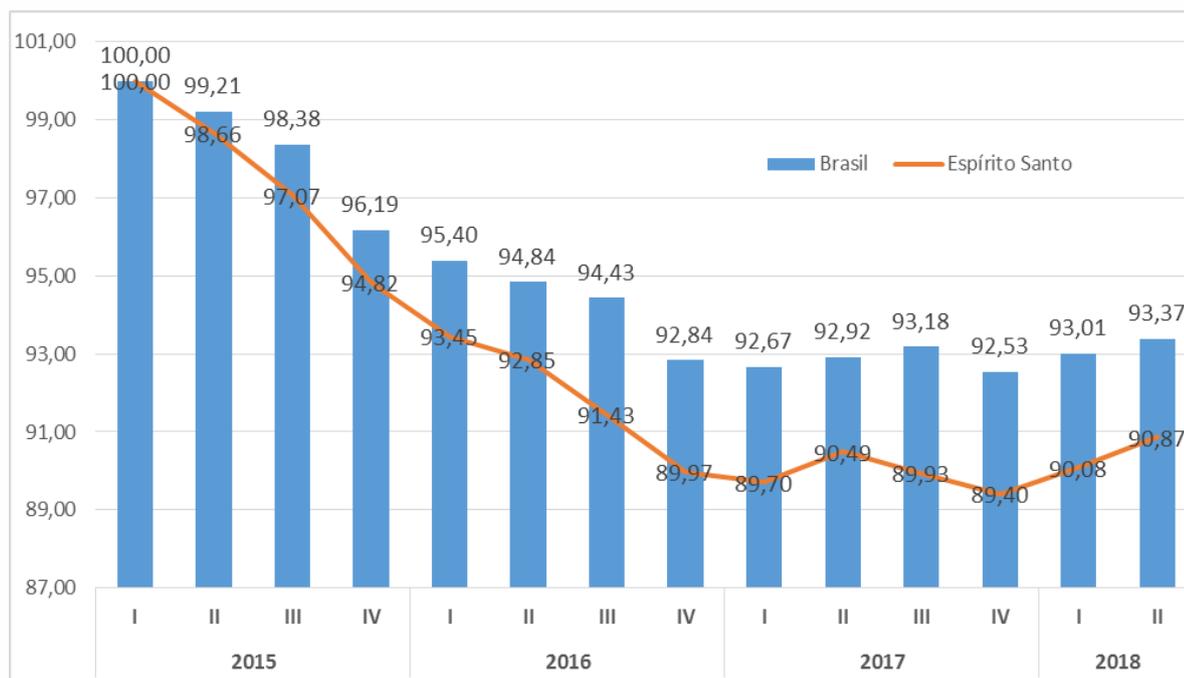
Dentro do Prazo	Espírito Santo		Brasil	
Estoque Trimestre				
2018:II		714.730		38.212.388
SALDO				
2018:II		6.204		148.896
Acumulado no ano 2018		11.571		344.057
Acumulado em quatro trimestres		2.970		185.574
ESTOQUE				
2018-II/2018-I	↑	0,88	↑	0,39
Acumulado no ano (2018-II/2017-IV)	↑	1,65	↑	0,91
Acumulado em quatro trimestres (2018-II/2017-II)	↑	0,42	↑	0,49

Fonte: CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Gráfico 20 - Índice do Estoque de Emprego Formal, Espírito Santo e Brasil, Trimestres 2015-I a 2018-II

¹³ O Saldo equivale a diferença entre os vínculos dos Admitidos e os Desligados no período avaliado.



Fonte: CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Trimestre base: 2014 - I = 100

O Gráfico 20 demonstra a evolução do índice do estoque de empregos formais para o Brasil e para o Espírito Santo, adotando como base (= 100) os estoques observados no primeiro trimestre de 2015. Desde o início da série, inicia-se uma tendência de queda contínua do índice de estoque de emprego, tanto no País quanto no Estado, com este último apresentando perdas mais expressivas que as do primeiro. No segundo trimestre de 2017, ambos apresentam um ligeiro aumento em relação ao trimestre anterior, mas no terceiro trimestre de 2017, enquanto o Espírito Santo cai de 90,49% para 89,93%, o Brasil cresce de 92,29% para 93,18%. A partir do último trimestre de 2017, quando ambos apresentam uma queda em relação ao trimestre anterior, os números voltaram a crescer, chegando ao trimestre atual com o estado com 90,82% e o Brasil com 93,37%.

Setorialmente, quando se considera as informações dadas dentro do prazo¹⁴, a comparação dos valores dos saldos de vínculos de empregos do segundo trimestre do ano anterior (+6.199) com o valor deste segundo trimestre de 2018 (+6.204), permite constatar uma quase estabilidade de postos de trabalho. No trimestre atual, apenas três setores apresentaram queda de vínculos empregatícios, destes, o setor de Comércio (-747) foi o que mais perdeu postos de trabalho. Daqueles setores que apresentaram acréscimos dos vínculos de emprego, o de Agropecuária (+5.807) e o de Serviços (+1.059), destacaram-se positivamente. (Tabela 12).

Tabela 12 - Saldos e Estoques de Empregos Formais, Espírito Santo, IV Trimestres de 2018 - 2017

¹⁴ O Ministério do trabalho divulga os dados de mercado de trabalho com e sem ajuste das declarações fornecidas pelos empregadores. "Sem ajuste" corresponde às declarações recebidas dentro do prazo do mês corrente e "Com ajuste" incorporando as declarações recebidas fora do prazo.



Setores	Saldo				Estoque	
	2017:II	2018:II	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres*	Sem Ajuste 2017 - II	Sem Ajuste 2018 - II
Extrativa Mineral	67	93	84	-648	11.504	10.856
Ind. Transformação	1.278	45	2.680	471	113.681	114.152
Serv. Ind. Útil. Pub.	36	-5	-124	-25	7.886	7.861
Construção Civil	487	-53	1.570	268	40.865	41.133
Comércio	-355	-747	-3.458	-491	178.710	178.219
Serviços	743	1.059	4.611	1.581	315.823	317.404
Administração Pública	-17	5	106	-129	6.879	6.750
Agropecuária	3.960	5.807	6.102	1.943	36.412	38.355
Total	6.199	6.204	11.571	2.970	711.760	714.730

Fonte: CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Resultados sem os ajustes das declarações fora do prazo

A Tabela 13, mostra os saldos e estoques dos vínculos de emprego do segundo trimestre de 2018 acrescidos dos valores informados fora do prazo aos resultados apresentados dentro do prazo mostrados na Tabela 12. A diferença entre os segundos trimestres de 2017 (+7.393) e 2018 (+7.151) apresenta uma ligeira queda, mas ainda bem próximo a uma estabilidade de postos de trabalho. O Comércio (-718) e a Construção Civil (-61) foram os únicos que apresentaram números negativos, enquanto os setores de Agropecuária (+6.462), de Serviços (+1.227), foram os destaques dentre aqueles que obtiveram resultados positivos.

Os valores apresentados neste documento, positivos em relação aos saldos e estoques, tanto do Espírito Santo quanto do Brasil, com pequenas e poucas quedas setoriais, quando acompanhados pelos resultados de valores mais animadores do comércio exterior, do comércio, dos serviços e da agricultura, parecem indicar uma tendência do mercado de trabalho de se encaminhar para uma trajetória de melhora paulatina, que segundo o Gráfico 20, já se mantém nos últimos três trimestres. A confirmação ou não desta tendência, será indicada com maior precisão nos próximos trimestres.

Tabela 13 - Saldos e Estoques de Empregos Formais, Espírito Santo, II Trimestres de 2018 e 2017

Setores	Saldo*				Estoque*	
	2017:II	2018:II	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	Com Ajuste 2017 - II	Com Ajuste 2018 - II
Extrativa Mineral	61	87	56	-683	11.511	10.828
Ind. Transformação	1.409	134	2.880	995	113.357	114.352
Serv. Ind. Útil. Pub.	84	15	-103	3	7.879	7.882
Construção Civil	561	-61	1.691	450	40.804	41.254
Comércio	-339	-718	-3.296	-121	178.502	178.381
Serviços	817	1.227	5.497	3.048	315.242	318.290
Administração Pública	-15	5	158	-57	6.859	6.802
Agropecuária	4.812	6.462	6.829	2.525	36.557	39.082
Total	7.393	7.151	13.712	6.160	710.711	716.871

Fonte: CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo